WWW.PLACAR.COM.BR
PLACAR
Abril
GRÊMIO X INTER
QUEM COMEÇA O ANO
MAIS FELIZ?
RENE SIMÕES
OS SEGREDOS
DO HOMEM QUE
SALVOU O FLU
MADSON
ELE FICA CADA
VEZ MAIOR
HUGO
DE REFUGO A
HERÓI DO HEXA
KALIL
O PRESIDENTE
QUE É A CARA
DO GALO
ELE VALE
QUANTO PESA?
OS BASTIDORES
DA CONTRATAÇÃO DO ANO
POR QUE O FLAMENGO
TOMOU UM CHAPÉU
DO CORINTHIANS
AS CHANCES
DE RONALDO VOLTAR
A SER UM FENÔMENO
EM CAMPO
+
EDMUNDO
A FERA DÁ ADEUS
BATE-BOLAS COM
CICINHO E
ROQUE JÚNIOR
OS MELHORES E
PIORES DE 2008
SMS: PLACAR PARA: 22745
ED 1326 • JANEIRO 2009 • R$ 10,00
ISSN 01041762
9 770104 176000 01326>

SÉRGIO XAVIER FILHO ***DIRETOR DE REDAÇÃO***

Ele é o cara

Ronaldo é o cara. Por mais que a frase seja de Romário, Ronaldo é o verdadeiro cara. Maior artilheiro em Copas do Mundo, o Fenômeno é especial. Uma vez Zico me explicou por que ele era tão bom: “Tem jogador que usa a habilidade para passar pelo marcador, outros, a velocidade. Ronaldo é um dos poucos que conseguem driblar em velocidade”. Se fosse apenas por isso, ele já seria grande. Ronaldo é gigante por tudo o que representa. Pelas lesões e recuperações, pelo que fez pelos grandes clubes por onde passou, pelo extracampo, pela simpatia.

Ronaldo chega ao Corinthians em uma improvável negociação. Tudo indicava que ficaria no Flamengo. Por que não ficou? Tudo indicava que o Corinthians não teria recursos financeiros para segurá-lo em São Paulo. Como será essa operação financeira? Tudo indicava que Ronaldo não estaria pronto para voltar aos gramados nos primeiros meses de 2009. Será que terá condições?

Para responder a essas perguntas todas, o editor André Rizek mobilizou um verdadeiro exército, com várias divisões. A operação financeira em si foi destrinchada por um especialista no assunto. Erich Beting, dono da *Máquina do Esporte* — a principal publicação brasileira de marketing esportivo —, cuidou do assunto. Flávio Orro tratou de achar resposta para o enigma flamenguista. Como foi possível que Ronaldo, que tinha uma foto da torcida rubro-negra como papel de parede de seu celular, fosse se escafeder da Gávea? Riza e a equipe de reportagem da Placar se encarregaram de esmiuçar o lado corintiano e a preparação física. Depois de ler a reportagem, ficará mais fácil entender se o fenômeno de marketing tem chances reais de ser fenomenal também nos gramados.

Ronaldo no Timão: aspectos do negócio destrinchados

Fundador: VICTOR CIVITA (1907-1990)

Editor: Roberto Civita

Presidente Executivo: Jairo Mendes Leal
Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Giancarlo Civita, Jairo Mendes Leal e José Roberto Guzzo
Diretor de Assinaturas: Fernando Costa
Diretora de Mídia Digital: Fabiana Zanni
Diretor de Planejamento e Controle: Auro Luís de Iasi
Diretora Geral de Publicidade: Thaís Chede Soares
Diretor Geral de Publicidade Adjunto: Rogerio Gabriel Comprido
Diretor de RH e Administração: Dimas Mietto
Diretor de Serviços Editoriais: Alfredo Ogawa

Diretora Superintendente: Elda Müller
Diretor de Núcleo: Marcos Emílio Gomes

PLACAR

Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho
Redator-chefe: Arnaldo Ribeiro **Diretor de Arte:** Rodrigo Maroja **Editor de Arte:** Rogerio Andrade **Designer:** L.E.Ratto **Editor:** Jonas Oliveira **Repórter Especial:** André Rizek **Revisão:** Renato Bacci **Estagiário:** Alexandre Salvador (repórter) **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich **CTI:** Eduardo Blanco (supervisor), Aldo Teixeira, Alexandre Fortunato, Cristina Negreiros, Fernando Batista, Leandro Alves, Luciano Custódio, Marcelo Tavares, Rogério da Veiga, Tatiana S. Silva **Colaboraram nesta edição:** Paulo Jebaili (editor), Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Renato Pizzutto (fotógrafo), Bruna Lora, Cacau Lamounier (designers) **PLACAR Online:** Bruno D’Angelo (diretor), Douglas Kawazu (designer)
www.placar.com.br

SERVIÇOS EDITORIAIS: Apoio Editorial: Carlos Grassetti (Arte), Luiz Iria (Infografia) **Apoio Técnico e Difusão:** Bia Mendes **Dedoc e Abril Press:** Grace de Souza **Treinamento Editorial:** Edward Pimenta

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Marcos Peregrina Gomez, Mariane Ortiz, Robson Monte, Sandra Sampaio **Executivos de Negócio:** Alessandra D’Amaro, Ana Paula Moreno, Caio Souza, Claudia Galdino, Cleide Gomes, Cristiane Tassoulas, Eliani Prado, Marcello Almeida, Marcia Soter, Marcus Vinicius, Nilo Bastos, Pedro Bonaldi, Regina Maurano, Tati Mendes, Virginia Any, Willian Hagopian **PUBLICIDADE REGIONAL: Diretor:** Jacques Baisi Ricardo **PUBLICIDADE RIO DE JANEIRO: Diretor:** Paulo Renato Simões **PUBLICIDADE - NÚCLEO MOTOR ESPORTES: Gerente de Vendas de Publicidade:** Ivanilda Gadioli **Executivos de Negócios:** Fabio Fernandes, Márcia Marini, Nanci Garcia, Rodolfo Tamer, Tatiana Castro Pinho **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Gerente de Marketing:** Fábio Luis **Gerente Núcleo Motor Esportes:** Eduardo Mariani **Gerente de Publicações:** Ricardo Fernandes **Analista de Publicações:** Marina Barros e Arthur Ortega **Gerente de Eventos:** Débora Luca **Analista de Eventos:** Gabriela Freua e Renata Santos **Gerente de Projetos Especiais:** Gabriela Yamaguchi **Gerente de Circulação Avulsas:** Mauricio Paiva **Gerente de Circulação Assinaturas:** Juarez Ferreira **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Gerente:** Ana Kohl **Consultor:** Anderson Portela **Processos:** Ricardo Carvalho, Eduardo Andrade e Renato Rosante **ASSINATURAS: Diretor de Atendimento e Relacionamento com o Cliente:** Fabian S. Magalhães **Operações de Atendimento ao Consumidor:** Malvina Galatovic

Em São Paulo: Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 7º andar, Pinheiros, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000, **Publicidade São Paulo** www.publiabril.com.br, **Classificados** 0800-7012066, Grande São Paulo tel. (11) 3037-2700 **ESCRITÓRIOS E REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE NO BRASIL** - Central-SP (11) 3037-6564 **Bauru** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel. (14) 3227-0378, gnottos@gnottosmidia.com.br **Belém** Xingu Consultoria tel. (91) 3222-2303, neliopalheta@gmail.com **Belo Horizonte** Escritório tel. (31) 3282-0630, fax (31) 3282-0632 Representante Triângulo Mineiro F&Campos Consultoria e Assessoria Ltda., telefax: (16) 3620-2702, cel. (16) 8111-8159, fmc.rep@netsite.com.br **Blumenau** M. Marchi Representações, tel. (47) 3329-3820/6191, mauro@mmarchiabril.com.br **Brasília** Escritório tels. (61) 3315-7554/55/56/57, fax (61) 3315-7558 Brasília Representante Carvalhaw Marketing Ltda., tels. (61) 3426-7342/ 3223-0736/ 3225-2946/ 3223-7778, fax (61) 3321-1943, starmkt@uol.com.br **Campinas** CZ Press Com. e Rep., telefax (19) 3251-2007, czpress@czpress.com.br **Campo Grande** Josimar Promoções Artísticas Ltda., tel. (67) 3382-2139, publicidade@josimarpromocoes.com.br **Cuiabá** Agronegócios Comunic. Ltda., tel. (65) 8403-0616, lucianooliveir@uol.com.br **Curitiba** Escritório tel. (41) 3250-8000/8030/8040/8050/8080, fax (41) 3252-7110 Curitiba Representante Via Mídia Projetos Editoriais Mkt. e Repres. Ltda., tel. (41) 3234-1224, viamidia@viamidiapr.com.br **Florianópolis** Interação Publicidade Ltda., tel. (48) 3232-1617, fax (48) 3232-1782, fgorgonio@interacaoabril.com.br **Fortaleza** Midiasolution Repres. e Negoc., tel. (85) 3264-3939, simone.midiasolution@veloxmail.com.br **Goiânia** Middle West Representações Ltda., tel. (62) 3215-5158, fax (62) 3215-9007, publicidade@middlewest.com.br **Manaus** Paper Comunicações, tel. (92) 3656-7588, paper@internext.com.br **Maringá** Atitude de Comunicação e Representação, telefax (44) 3028-6969, marlene@atituderep.com.br **Porto Alegre** Escritório tel. (51) 3327-2850, fax (51) 3327-2855 Porto Alegre Representante Print Sul Veículos de Comunicação Ltda., telefax (51) 3328-1344/3823/4954, ricardo@printsul.com.br **Recife** MultiRevistas Publicidade, telefax (81) 3327-1597, multirevistas@uol.com.br **Ribeirão Preto** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel. (16) 3911-3025, gnottos@gnottosmidia.com.br **Rio de Janeiro** Escritório tel. (21) 2546-8282, fax (21) 2546-8253 **Salvador** AGMN Consultoria Public. e Representação, tel. (71) 3311-4999, fax: (71) 3311-4960, abrilagm@uol.com.br **Vitória** Zambra Repr. Com., tel. (27) 3315-6952, samuel@zambramkt.com

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Almanaque Abril, Ana Maria, Arquitetura e Construção, Atividades, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluidos, Bravo!, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Disney, Elle, Estilo, Exame, Exame PME, Frota S/A, Gloss, Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info Corporate, Info, Loveteen, Manequim, Manequim Noiva, Men’s Health, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Quatro Rodas, Recreio, Revista A, Revista da Semana, Runner’s World, Saúde!, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, Viva Mais!, Você S/A, Women’s Health **Fundação Victor Civita:** Nova Escola

PLACAR nº 1326 (ISSN 0104-1762), ano 39, janeiro de 2009, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br
IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

Abril

Presidente do Conselho de Administração: Roberto Civita
Presidente Executivo: Giancarlo Civita
Vice-Presidentes: Arnaldo Tibyriçá, Douglas Duran, Marcio Ogliara, Sidnei Basile
www.abril.com.br

© FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

JANEIRO 2009

DESTAQUES

SEMPRE NA PLACAR

CAPA: ILUSTRAÇÃO SOBRE FOTOS DE AFP/IMAGEFORUM/MAURICIO LIMA E DIVULGAÇÃO NIKE
©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 FOTO DARYAN DORNELLES

VOZ DA GALERA

META O PAU, ELOGIE, FAÇA O QUE QUISER. MAS ESCREVA...

Parabéns aos jornalistas que falam sobre o time do coração. Se Nelson Rodrigues dizia que era Flu, por que omitir o clube?

Filipe Duarte, *filipepanzer@hotmail.com*

Ronaldo

O Flamengo marcou touca com Ronaldo. Essa de o Márcio Braga dizer que não procurou Ronaldo porque ele já estava "achado" foi a prova maior de que eles dormiram no ponto. O Timão marcou um golação em termos de marketing. Vamos ver se em campo a expectativa sobre o Fenômeno se transforma em sucesso. Acho bom o futebol brasileiro ter estrelas diferenciadas jogando.

Sérgio Senoux, *Belo Horizonte (MG)*

Cadê o Vasco?

Desde junho de 2008 até agora não vi sequer uma matéria de algum jogador do Vasco ou que falasse bem do Vasco. Olha, sou fã da Placar, mas eu acho que vocês estão puxando muito o saco do Flamengo, já vieram três capas do Flamengo desde que eu assinei.

Luciano Batista da Silva Júnior, *Maceió (AL)*

Luciano, estava difícil achar notícia boa no Vasco. Quando achamos, já era tarde. Começamos a fazer o perfil do Madson e, quando a reportagem ficou pronta, o Baixinho se mandou para o Santos...

Hertha de Marcelinho

Olá, gostaria de fazer uma pequena correção na matéria sobre Marcelinho Paraíba na edição de novembro. O Hertha não venceu a Copa da Alemanha duas vezes, como escrito na revista. Em 2001 e 2002 o clube de Berlim venceu a Copa da Liga (Ligapokal), torneio preparatório disputado antes do início do Campeonato Alemão e, dessa forma, bem menos importante que a Copa da Alemanha (DFB Pokal).

Ricardo Duailibi Heimpel, *Berlim (ALE)*

Correto, Ricardo.

Santa pobreza

Sou ex-sócio do meu falecido Santa Cruz. É deplorável a situação de um clube com 94 anos de existência. O Santa ocupa a 22ª posição do ranking Placar, tem um estádio para 70 000 torcedores e já foi quarto lugar no Brasileiro de 1975. O descaso e a falta de responsabilidade das administrações passadas e atual iniciaram o processo de fechamento do clube. E agora, José? Como fica a vida dos 3 milhões de torcedores? O futebol pernambucano ficará restrito a dois clubes (Náutico e Sport)? O clube está na quarta divisão em 2009. Dirigentes da atual diretoria estão de parabéns. Resta, apenas, ir ao enterro do clube. A sede foi transformada em um maracatu. Viva o Íbis! Vou torcer pelo São Paulo, pois tem as mesmas cores do meu falecido clube.

Newton Cintra Pereira, *newtoncintra@oi.com.br*

ERRATAS

EDIÇÃO DE DEZEMBRO

Na edição de dezembro, pág. 34, está dito que o atacante Alemão não marcou gols pelo Santos. Injustiça. Ele marcou um gol em 2008, no jogo Paulista 1 x 1 Santos.

FALE COM A GENTE

NA INTERNET www.placar.com.br **ATENDIMENTO AO LEITOR** | **POR CARTA:** Av. das Nações Unidas, 7 221, 14º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) | **POR E-MAIL:** placar.abril@atleitor.com.br | **POR FAX:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). Não atendemos pedidos de envio de pesquisas particulares sobre história do futebol, de camisas de clubes ou outros brindes. Não fornecemos telefones nem endereços pessoais de jogadores. Não publicamos fotos enviadas por leitores. **EDIÇÕES ANTERIORES** Venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca acrescido da despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista Placar em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudoexpresso.com.br ou ligue para: (11) 3089-8853. **TRABALHE CONOSCO** www.abril.com.br/trabalheconosco

©1

Com São Paulo e Palmeiras na Libertadores, as duas vagas paulistas caíram no colo de Ponte e Guará

Como funciona a escolha dos clubes que disputam a Copa do Brasil e como os confrontos são definidos?

Artur Mendes, *artur.mendes@picchioni.com.br*

Vamos por partes, Artur. As 64 vagas da Copa do Brasil são distribuídas da seguinte forma: dez delas são reservadas aos melhores colocados no ranking da CBF, excetuando as equipes que se classificaram para a Libertadores – que não disputam o torneio – e os campeões estaduais, que têm vaga garantida na competição. As outras 54 vagas são distribuídas entre as 27 federações do país, que também são ranqueadas. As cinco primeiras têm direito a três vagas; as 17 federações que ficam na zona intermediária recebem duas e as cinco últimas têm direito a apenas uma vaga. Cada federação adota seu próprio critério de escolha dos representantes. Apenas o campeão de cada estado e do Distrito Federal tem direito assegurado a uma dessas vagas. Vamos tomar os clubes paulistas como exemplo: Corinthians, Santos, Guarani e Portuguesa entraram pelo ranking da CBF. A Federação Paulista, primeira colocada nesse ranking, tem direito a mais três vagas: duas para o campeão e o vice do Paulistão e uma para o campeão da Copa Paulista. Ponte Preta e Guaratinguetá ficaram com as vagas que seriam de Palmeiras e São Paulo, que disputarão a Libertadores. Já o Atlético Sorocaba garantiu a vaga com o título da Copa Paulista.

Agora, vamos aos confrontos. Os 64 clubes são divididos em dois grupos de 32, um grupo com os clubes mais fortes e outro com os mais fracos, segundo o ranking da CBF. Para definir os 32 jogos, pega-se sempre um clube mais forte e outro mais fraco. A escolha é aleatória, apenas evitando que equipes do mesmo estado se enfrentem na primeira fase.

Gostaria de saber se os brasileiros que usaram a camisa 10 nos Mundiais sub-17 justificaram a escolha do número ou se já foram esquecidos.

Pedro Kuster Wruck, *Vitória (ES)*

Caro Pedro, só o Rei Pelé para aguentar o peso da camisa 10 aos 17 anos (e olha que foi na seleção principal!). Desde 1985, quando foi criado o M undial da categoria, 11 jogadores vestiram a 10. De todos eles, apenas Ronaldinho conseguiu se consolidar como um verdadeiro camisa 10. Um fato curioso: seu próprio irmão, o meia Assis, teve a oportunidade, mas não foi tão brilhante como o irmão caçula... Quem sabe em 2009, 2011?

OS CAMISAS 10 DOS MUNDIAIS SUB-17

EDIÇÃO	JOGADOR
1985 - CHINA	**WILLIAM** (EX-VASCO)
1987 - CANADÁ	**ASSIS** (EX-GRÊMIO)
1989 - ESCÓCIA	**MARCINHO** (EX-PALMEIRAS)
1991 - ITÁLIA	**ADRIANO** (EX-SÃO PAULO)
1995 - EQUADOR	**KLEBER** (EX-VITÓRIA)
1997 - EGITO	**RONALDINHO** (MILAN-ITA)
1999 - N. ZELÂNDIA	**CACÁ** (AALBORG-DIN)
2001 - T. TOBAGO	**DIEGO** (WERDER-ALE)
2003 - FINLÂNDIA	**EDERSON** (LYON-FRA)
2005 - PERU	**RAMON** (CSKA-RUS)
2007 - COR. DO SUL	**LULINHA** (CORINTHIANS)

"Irmãos Camisa 10": apenas Ronaldo vingou

©1 FOTO MARCOS RIBOLLI

Feliz Ano Novo...

Expectativa de Estaduais "fenomenais" pelo Brasil afora

Ronaldo Fenômeno no Corinthians. Washington e Renato Silva reforçaram o São Paulo. Lúcio Flávio assinou com o Santos. No Rio, Cuca assumiu o Flamengo e o Vasco tenta se reerguer. Celso Roth renovou com o Grêmio, que vai disputar as atenções de Porto Alegre com um Inter embalado. Em Minas, o Atlético-MG, com Leão de volta, contra o Cruzeiro mais forte e experiente, que tem a Libertadores como foco principal. Paraná, Pernambuco e Bahia também guardam emoções. Pois é, 2009 já começou e a disputa para ver quem sai na frente também. E a briga tem início pelos Estaduais, com tabelas, informações e toda a cobertura no site.

Retrospectiva, São Paulo hexacampeão, Bola de Prata e o fim de 2008

ADEUS, ANO VELHO...

Relembre os principais fatos no futebol e na Placar, que completou 38 anos, na retrospectiva 2008. Veja também o especial do São Paulo hexacampeão brasileiro, com fotos, estatísticas, notícias, elenco e fichas dos jogos. Além disso, relembre a cobertura da entrega da Bola de Prata, no Museu do Futebol, e opine sobre os ganhadores.

FIQUE DE OLHO

CICINHO

Ouça trechos da entrevista de Cicinho, que conta como está a adaptação em Roma, fala da convivência com outros brasileiros, relembra os tempos no Real Madrid e ainda admite que deseja voltar ao Brasil.

GRÊMIO X INTERNACIONAL

Em enquete realizada no site, 61% dos internautas preferem ver o time na Libertadores e 31% gostariam de conquistar o título da Copa Sul-Americana. E agora, quem começa melhor 2009? Vote no site da Placar.

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 FOTO FUTURA PRESS ©3 FOTO RENATO PIZZUTTO ©4 FOTO PIER GIAVELLI ©5 ILUSTRAÇÃO STEFAN

BANIF
BANCO
BANIF
BANCO
PENALTY
REFEREE
FIFA

O tempo não para

A reclamação dos jogadores da Portuguesa em cima do árbitro Evandro Rogério Roman não foi por causa de tempo. Mas a imagem poderia simbolizar o que foi a campanha da Lusa. A equipe jogou bem na reta final do Brasileirão, mas a tabela acabou. Se houvesse mais um turninho...

FOTO ***EUGENIO SÁVIO***

Banrisul
Marcel
8
TRAMONTINA

Imensidão azul

O mar de gente vestida de azul parece ter inspirado o zagueiro Leandro Almeida, do Galo, a dar um mergulho. No fim das contas, quem deu banho foi o Grêmio: 2 x 0

FOTO ***EDISON VARA***

Universo

Air-riel

Na vitória de 5 x 1 sobre o Santos, o atacante Ariel, do Coxa, deixou o dele e ainda produziu um lance de alta plasticidade. O argentino nasceu em Ciudad Evita, mas, pela foto ao lado, poderia ser Ciudad "Levita"

FOTO **RODOLFO BUHRER**

RONALDO
7

Amor, estranho amor

Depois do amistoso em que o Brasil goleou Portugal por 6 x 2 no Gama, Marcelo saiu atirando contra Cristiano Ronaldo, dizendo que o português era desleal e mau-caráter. Mas no momento congelado pela foto parecia haver certo clima entre o ponta-direita e o lateral-esquerdo....

FOTO ***PABLO REY***

PERSONAGEM DO MÊS

A fera sai de cena

Edmundo terminou 2008 anunciando o fim de uma carreira bastante movimentada — mas que tinha tudo para ser mais bem-sucedida

POR **PAULO JEBAILI**

A diretoria do Vasco logo viu que a tentativa de contar com Edmundo por mais uma temporada seria em vão. A última rodada do Brasileirão representou a aposentadoria do craque. Exceto por alguma proposta dos EUA, dos Emirados Árabes ou de qualquer outro eldorado alternativo, o jogador de 37 anos parece mesmo disposto a se retirar. Em 2004, ele já havia cogitado parar, após um período frustrante no Fluminense. Mas um pedido de Zinho para jogar no Nova Iguaçu o demoveu. Uma proposta do Figueirense o fez trocar o trajeto Ipanema-Baixada Fluminense por Florianópolis. E Edmundo mostrou que ainda tinha lenha para queimar. Teve boas atuações pela equipe catarinense. Numa delas, ouviu seu nome cantado pela torcida do Palmeiras, para onde voltou, e, em seguida, outro retorno ao Vasco. Dessa forma, terminou por onde começou, fechando um ciclo nas duas equipes com as quais teve maior identificação.

A carreira de Edmundo, num certo sentido, pode ser vista como uma constante reversão de expectativas — para o bem e para o mal. Quando parecia que ia explodir, explodia — mas de raiva, e colocava muito a perder. Quando sugeria estar acabado, ressurgia com o talento que sempre o fez especial.

As primeiras aparições no time profissional do Vasco em 1992 não deixavam dúvida quanto à qualidade de seu futebol. Seus dribles e arrancadas sublinhavam que ali havia um cara diferente. E, para reforçar, suas entrevistas não eram uma entediante sucessão de chavões.

Em 1993 foi negociado com o Palmeiras, período em que o time saiu do limbo e das filas. Nessa fase, Edmundo arrebentava (inclusive equipamento de cinegrafista). Foi também nessa época que ganhou o apelido de Animal. Mas incorporou as acepções positiva e negativa da gíria. Na exuberância de seu futebol, que era "animal", e na incrível capacidade de se meter em encrencas "animais". A pior delas, um acidente automobilístico no Rio, resultou na morte de três pessoas.

O lado luminoso de sua obra coleciona lances geniais. Teve atuações de gala pelo Palmeiras de 1993-94 e pelo Vasco de 1997. Com os 13 gols em 2008, chegou a significativos 153 no Brasileiro, tornando-se o terceiro artilheiro da história, atrás de Roberto Dinamite e Romário. Do mesmo modo, deu argumentos de sobra para seus detratores. Em 1994, foi o estopim de uma pancadaria, num São Paulo x Palmeiras, anunciado como Jogo da Paz. Na Fiorentina, o episódio mais marcante foi a escapulida para pular o Carnaval. Edmundo tinha bola para fazer uma carreira internacional estelar. Na Itália e no Japão, não rolou. Pela seleção brasileira, também deixa a impressão de que poderia ter ido além. Foi à Copa do Mundo de 1998, como reserva. Entrou em duas partidas. Pouco para quem tinha cacife para ombrear Ronaldo e Romário.

De qualquer forma, Edmundo marcou o nome na história do futebol brasileiro. Mas a sensação é de que poderia ter sido mais e melhor. Pena. Porque agora, amadurecido, as pernas não respondem mais. O futebol guarda muitas analogias com a vida. Só que na vida não tem treino antes do jogo. É tudo ao mesmo tempo.

EDIÇÃO PAULO JEBAILI **DESIGN** L.E.RATTO

Edmundo pelo Vasco: o terceiro maior artilheiro da história do Brasileirão

IDOLO DO ÍDOLO

GILMAR RINALDI

EX-GOLEIRO DO INTER, SÃO PAULO E FLAMENGO
ÍDOLO: SEPP MAIER, GOLEIRO DA ALEMANHA NAS COPAS DE 1974 E 1978.

Não era espalhafatoso, tinha um ótimo senso de colocação e jamais perdia a calma. Eu comecei a observá-lo na Copa de 74, que foi o ano em que fui fazer teste no infanto-juvenil do Internacional.

Maier: senso de colocação

Só falta jogador

Cidade reforma estádio, apesar de não ter mais time

Conhecida como a Cidade Canção, Maringá, no noroeste do Paraná, tornou-se a cidade-fantasma do futebol. Apesar da fiel torcida, e de o estádio Willie Davids estar em reforma, a bola não tem previsão de rolar em 2009. Mesmo com vaga garantida na primeira divisão estadual, a Adap/Galo fechou as portas. O Maringá Iguatemi, lanterna da Segundona local, também não pretende entrar em campo. Ambos alegam falta de dinheiro para tocar o futebol profissional.

Mas apoio da cidade ao futebol não falta. Somando as edições do Paranaense de 2005 a 2008, Maringá só ficou atrás de Curitiba em média de público. Com quase 5 000 torcedores em seus jogos, a Adap/Galo chegou a empolgar, mas, por ser um clube de empresários, resolveu se retirar diante da possibilidade de operar no vermelho em 2009.

Para o secretário de Esportes da cidade, Márcio Stábile, a passagem de aventureiros desestimula o futebol. “Há pessoas que vêm aqui para tirar proveito através do futebol e isso deu início à decadência do esporte em nossa cidade”, diz. Em tempo, a reforma do estádio municipal é resultado da construção de uma vila olímpica na cidade, projeto em parceria com o Ministério dos Esportes. O Willie Davids poderá ser utilizado em jogos entre times do Paraná e de São Paulo, como em 2005, 2006 e 2008.

ALTAIR SANTOS

Maringá: estádio em reformas ©1

DEPOIS QUE TU PARTISTE...

PERÍODO	CLUBE
1961-1971	GRÊMIO ESPORTIVO MARINGÁ
1972-1973	MARINGÁ ESPORTE CLUBE
1974 -1996	GRÊMIO DE ESPORTES MARINGÁ
1989-1990	MARINGÁ ATLÉTICO CLUBE
1995-2000	MARINGÁ FUTEBOL CLUBE
1998-2002	GRÊMIO MARINGÁ
2003-2005	GRÊMIO MARINGÁ S/A
2005-2005	GALO MARINGÁ
2006-2008	ADAP/GALO
2007-2007	GRÊMIO MARINGÁ SC LTDA
2008-2008	MARINGÁ IGUATEMI

LENDAS DA BOLA

O inacreditável, o impressionante, o sobrenatural. As histórias que os gramados não contam

POR MILTON TRAJANO

©2

Os irmãos Naor e Marcos: clientes na Copa de 2014

High soçaite

De um campo de pelada, os irmãos Malaquias viraram empresários de jogadores e ganharam dinheiro e poder

Ter a base da seleção na Copa de 2014 na carteira de clientes. É o que propagam os empresários paranaenses Marcos e Naor Malaquias. Para eles, o lateral Rafinha, o zagueiro Henrique, o meia Pedro Ken e os atacantes Keirrison e Dagoberto serão titulares do Mundial no Brasil. “Eles estarão no auge em 2014. A seleção será eles e mais seis”, diz Marcos.

Os irmãos Malaquias entraram por acaso no meio futebolístico. Em 1999, um grupo de jogadores alugou uma quadra de futebol soçaite que a dupla administrava. Entre eles, estava Washington, o Coração Valente, na época no Paraná Clube. Os irmãos ficaram amigos do atacante e passaram a prestar serviço para jogadores, como alugar apartamento, ajudar na troca do carro, buscar parente no aeroporto, descobrir baladas e orientar investimentos. Em 2000, Adriano Gabiru chamou a dupla para uma reunião no Atlético-PR. “Ele queria que lêssemos em voz alta o contrato, pois tinha dificuldades para ler. No encontro, percebemos o quanto um jogador pode ser enganado e decidimos entrar no negócio”, conta Naor. Washington deu uma força, indicando-os para o atacante Dagoberto. “Defendemos o Dagoberto na briga com o Atlético e hoje ele está feliz no São Paulo”, diz Marcos.

Em 2005, a dupla descobriu Keirrison. Como não tinham 500 000 reais para pagar ao Cene (MS), lotearam os direitos econômicos do atacante. Hoje, estima-se que ele valha pelo menos 30 milhões de reais para o mercado externo. Em 2008, venderam os 80% dos direitos econômicos que detinham para a Traffic. Cogita-se que o negócio girou em 9 milhões de reais, mas a dupla continuará com o atleta. “Brinco com o Keirrison que ele é minha aposentadoria ambulante”, diz Marcos, com o jogador ao lado. “Eles não querem apenas ganhar dinheiro comigo. Cuidam de mim desde que vim do Mato Grosso”, diz Keirrison.

São jovens e estarão no auge em 2014. A seleção será eles e mais seis

***Marcos Malaquias**, empresário*

Os irmãos cobram 10% do que seus clientes faturam por mês, incluindo salários, contratos publicitários e direitos de arena. Há pouco, adquiriram casas avaliadas em 700 000 reais. “Não temos vergonha de ostentar, porque trabalhamos para isso”, diz Marcos. Esse princípio eles incutem nos jogadores. “A motivação deles é o dinheiro. A carreira é curta. No entanto, só o sucesso traz dinheiro”, afirma Naor.

A.S.

OS MALA-BOYS

JOGADOR	CLUBE
KEIRRISON	CORITIBA
PEDRO KEN	CORITIBA
DAGOBERTO	SÃO PAULO
RAFINHA	SCHALKE 04
HENRIQUE	BAYER LEVERKUSEN

Fernandes: "Me falta um título estadual"

© 1

O salvador dos Aflitos

Pelo segundo ano seguido, o técnico Roberto Fernandes conseguiu livrar o Náutico da zona de rebaixamento

Por duas vezes, o Náutico agonizava na zona de rebaixamento, quase na lanterna do Brasileiro. A solução foi convocar Roberto Fernandes, que manteve o Timbu na elite do Brasileirão. Agora, ele sonha em fazer ainda mais pelo Náutico em 2009 e entrar de vez na história do clube.

Você se considera um salvador?
De jeito nenhum. Não acredito em salvadores. Acredito em trabalho, planejamento e comprometimento. Em 2007, tivemos um percentual de aproveitamento que nos possibilitaria terminar o Brasileiro em oitavo. Em 2008, chegamos a 48%, o que nos deixaria em sexto. O importante num campeonato assim é manter uma regularidade.

É possível apresentar essa regularidade em 2009?
Sim. O Náutico começa a temporada com uma verba de TV definida e sabendo que poderá montar uma equipe competitiva desde o Estadual. Além disso, conseguimos manter cerca de 18 atletas do ano passado, uma base considerável. Tudo isso facilita o planejamento para um ano melhor.

Você acha que está no caminho para marcar seu nome no clube assim como Muricy Ramalho marcou no início da década?
Me falta um título estadual. Em nacionais, já sou o técnico que mais comandou o clube e o técnico com melhor percentual de aproveitamento.

Como você se vê entre os técnicos da nova geração?
Não fiz meu nome como jogador, fui apenas até a base. Se tivesse sido, certamente meu nome já estaria mais solidificado na mídia.

Que lição ficou da sua saída para o Atlético-PR no início do Brasileiro 2008?
Se eu fosse mais experiente, teria avaliado melhor a situação pela qual o Atlético passava. Analisei a excelente estrutura de trabalho e a força de uma torcida apaixonada. O momento do clube, porém, não era o ideal para uma transferência. *CARLOS LOPES*

★ O HOMEM MAIS IRADO DA CIDADE

POR ENRIQUE AZNAR

Odeio esse período de férias. Você liga a TV e é só retrospectiva, especial, reprise. Se tem jogo passando, é de juniores, beneficente, feminino. A isso, prefiro assistir ao Roberto Carlos. Tudo bem que todo mundo tem de tirar férias, e jogador também precisa. Mas e eu? Como é que eu fico? Tem coisa mais chata que domingo sem futebol que vale? Eu não me contento em ver campeonato lá de fora. Dane-se o Felipão, exploda o Real Madrid, ferre-se o Milan. Eu quero os estaduais. Maldita época do ano! Os jogadores voltam zeradinhos, mas eu começo o ano doente!

© 2

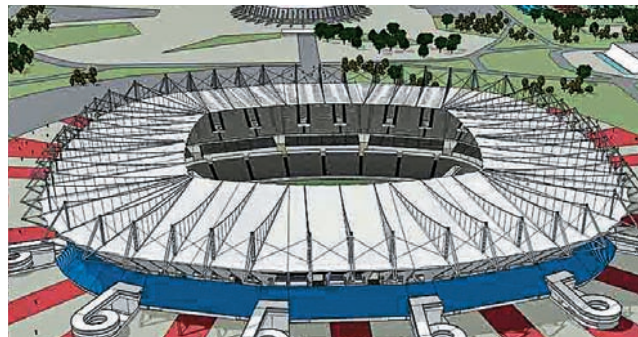
Haja cimento...

Placar levanta 5 questões sobre estádios brasileiros para a Copa do Mundo de 2014

MARACANÃ RIO DE JANEIRO (RJ)

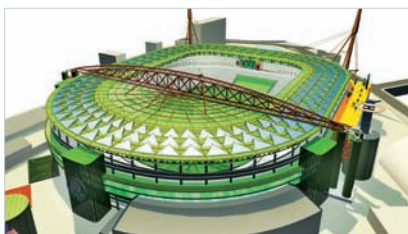
Será necessária mais uma reforma no estádio para a Copa do Mundo?

FATO: O Maracanã consumiu 200 milhões de reais na reforma para o Pan. Houve rebaixamento do gramado, colocação de cadeiras no lugar da antiga geral e dois telões. Ainda assim, autoridades cariocas dão mensagens contraditórias quanto à necessidade de novas reformas.

PALPITE PLACAR: Não. O estádio precisa apenas de ajustes. Mas há um ponto crítico a ser solucionado: estacionamento. Há 2 500 vagas e seriam necessárias 10 000, no mínimo. A solução certamente passará por grandes obras.

BEZERRÃO BRASÍLIA (DF)

O amistoso Brasil x Portugal em 2008 fortaleceu a candidatura de Brasília a sede da Copa de 2014?

FATO: O estádio foi reinaugurado ao custo de 56 milhões de reais (a previsão inicial era de 30 milhões de reais). O governo do Distrito Federal desembolsou mais 10 milhões de reais para trazer as duas seleções.

PALPITE PLACAR: Não. O amistoso em si não catapultou a candidatura. Brasília pode ser escolhida por injunções políticas e por contar com boa rede hoteleira. Se isso se confirmar, está prevista a reconstrução do estádio Mané Garrincha. O Bezerrão serviria apenas para abrigar treinos.

PALESTRA SÃO PAULO (SP)

Há possibilidade de São Paulo emplacar mais de um estádio?

FATO: A arena do Palmeiras prevê abrigar 43 000 pessoas. A obra deve durar de abril 2009 a dezembro de 2010.

PALPITE PLACAR: Não. Com a intensa disputa entre as candidatas e com a possibilidade de a Fifa limitar os jogos para dez cidades, em vez de 12, dificilmente haveria clima para designar dois estádios numa só cidade.

MINEIRÃO BELO HORIZONTE (MG)

Belo Horizonte pode sediar o jogo de abertura do Mundial?

FATO: O Mineirão já definiu o cronograma de obras. Fecha este ano e reabre em 2011. Terá estacionamento ampliado e gramado rebaixado. Só a fachada, tombada, não será mexida.

PALPITE PLACAR: Não. Apesar da força política do estado, a abertura em São Paulo e a final no Rio parecem favas contadas.

MANGUEIRÃO BELÉM (PA)

Que estádio da região Norte poderá sediar jogos da Copa?

FATO: A Copa precisa de uma sede ecológica e a Amazônia é bola cantada. Em Belém, Rio Branco ou Manaus, o estádio precisará de reformas.

PALPITE PLACAR: Mangueirão. Belém, entre as três cidades, é a que conta com a melhor estrutura de transportes e aquela em que o futebol é mais forte.

O BÊ-Á-BÁ DAS C E D

A série C de 2009 não será como aquela que passou. A CBF decidiu mudar a fórmula para este ano. Em vez de 63 times, a competição equivalente à terceira divisão do futebol brasileiro terá 20 clubes, metade da quantidade da recém-criada série D, que contará com disputas regionalizadas.

A SÉRIE C DE 2008 TEVE:

63 clubes

4 subiram para a série B (Atlético-GO, Guarani-SP, Campinense-PB e Duque de Caxias-RJ)

20 ficam na série C em 2009 (do 5º ao 24º lugar). Os demais dependerão de seus desempenhos nos estaduais para garantir o acesso à série D, que começa a ser disputada este ano.

A SÉRIE C DE 2009 TERÁ:

20 clubes, em 2 grupos de 10

4 subirão para a série B (os semifinalistas)

4 cairão para a série D (os 2 últimos de cada grupo de 10)

A SÉRIE D 2009 TERÁ:

40 clubes, em 8 grupos de 5 clubes, reunidos por proximidade geográfica

4 subirão para a série C de 2010

©1

Um time animal

Por nome ou por apelido, esses jogadores poderiam formar uma seleção que "é o bicho". E sem Edmundo

ELES MORDEM, VOAM, CORREM E IMPÕEM RESPEITO

JOGADOR	TIME EM QUE SE DESTACOU	JOGADOR	TIME EM QUE SE DESTACOU
LEÃO	(EX-GOLEIRO/PALMEIRAS)	ROBERTO **CAVALO**	(EX-VOLANTE/VITÓRIA)
PAVÃO	(EX-LATERAL/SÃO PAULO)	**GATÃOZINHO**	(EX-MEIA/BRAGANTINO)
EDUARDO **RATINHO**	(LATERAL/FLUMINENSE)	MARINHO **RÃ**	(EX-ATACANTE/PORTUGUESA)
CHICO **FORMIGA**	(EX-ZAGUEIRO/SANTOS)	DONIZETE **PANTERA**	(EX-ATACANTE/BOTAFOGO)
CARLOS ALBERTO **PINTINHO**	(EX-MEIA/FLUMINENSE)	**TUBARÃO**	(LATERAL/DUQUE DE CAXIAS)
FALCÃO	(EX-VOLANTE/INTER)	**JACARÉ**	(ATACANTE/AVAÍ)
COELHO	(LATERAL/BOLOGNA)	ALEXANDRE **PATO**	(ATACANTE/MILAN)

Vasco, em 1997

Bahia, em 1988

Guarani, em 1978

É o número de clubes campeões brasileiros que vão disputar a série B em 2009. São eles: Vasco (1974, 1989, 1997 e 2000), Bahia (1988) e Guarani (1978). Na era dos pontos corridos, é a terceira vez que isso acontece. Em 2006, a competição contou com Atlético-MG (1971), Guarani e Coritiba (1985). Em 2005 teve Grêmio (1981 e 1996), Guarani e Bahia. Nessas duas edições, houve a participação do Sport, proclamado campeão brasileiro de 1987 pela CBF.

Entrada Bangu

Tradicional time volta à elite do Carioca em 2009

Quando se fala do Bangu, que este ano volta à primeira divisão do Rio, não há como escapar da citação aos craques Zizinho, Domingos da Guia, Zózimo e aos maiores feitos do time alvirrubro (os estaduais de 1933 e 1966 e o vice-campeonato brasileiro em 1985). Mas em 2004, ano de seu centenário, o time foi rebaixado no Campeonato Carioca. “2008 é um ano atípico: fomos campeões na série B dos juniores e do profissional. Hoje qualquer clube tem que profissionalizar a administração para não sucumbir”, afirma o presidente Jorge Varella, sócio do Bangu há 19 anos.

Tudo mudou na vida do clube após a morte de seu patrono, o bicheiro Castor de Andrade, em 1997, de infarto. “Ele tinha uma forma de administrar, com os recursos e negócios dele. Era mais fácil”, diz Varella. Hoje, além de patrocínios e do aluguel do Estádio Moça Bonita, permutas com empresas são realizadas para que sejam obtidos material de construção e a alimentação. O presidente expressa gratidão por equipes da primeira divisão como Resende, Madureira e Friburguense, que emprestaram jogadores. “Se não tivesse essa parceria, a dificuldade seria muito maior. Eles vieram e ganhavam muito menos do que em seus clubes. Os outros times ainda pagavam uma parte dos salários”, explica o técnico Antônio Carlos Roy, que é bicampeão do torneio. Ele já havia levado o título com o Resende em 2007. O técnico, que vai ser substituído por Sérgio Cosme, diz que gostaria de ter ficado no Bangu, mas a volta ao Resende já era acertada mesmo antes de sua chegada.

E qual é a influência de Rubens Lopes, presidente da Federação de Futebol do Estado (Ferj), no time? “Nenhuma. Não podemos vincular o Bangu à Federação. Não existe participação na gestão, seria antiético. Ele é ex-presidente e seguiu em frente”, afirma Varella. ***BRAULIO LORENTZ***

Bangu: de volta à primeirona após 5 anos

© 2

Viola: reforço para o centenário do Resende

© 3

NÃO É SHOWBOL

Se existe um ingrediente que não faltará ao Campeonato Carioca deste ano é experiência.
O Resende anunciou a contratação do atacante Viola para o Estadual. O clube, que comemora o seu centenário este ano recorreu ao jogador de 40 anos. Reserva na seleção brasileira tetracampeã de 1994, Viola jogou em dois clubes do estado do Rio de Janeiro em 2008: no Duque de Caxias na primeira divisão e no Angra dos Reis, na Segundona do Estadual.
Na mesma semana, o Volta Redonda recorreu aos préstimos do zagueiro Junior Baiano para arrumar a sua defesa. Aos 38 anos, o zagueiro, que foi titular na seleção brasileira vice-campeã na Copa de 1998, jogou a série B do Brasileiro pelo Brasiliense. O último Campeonato Carioca do jogador foi em 2007, quando vestiu a camisa do América, onde foi treinado pelo ex-jogador Ailton, agora no comando do Voltaço.

Leandro

O ex-lateral do Flamengo e da seleção brasileira elege seus craques. Pelé e Maradona até mereceram slogans

Fica até difícil comentar sobre cada um. O que eu poderia falar? São todos gênios, fora-de-série

GOLEIRO

Raul "Tinha muito senso de colocação e autocontrole. Um goleiro que passava muita tranquilidade para a defesa. Por mais que o time estivesse tomando sufoco, você olhava para o Raul e ele estava sempre calmo"

LATERAIS

Carlos Alberto Torres "Um jogador de muita técnica e personalidade. Se lançava com ímpeto ao ataque"

Júnior "Jogador que aliava técnica, velocidade e inteligência. Nunca vi um lateral tão completo quanto ele. Extremamente habilidoso"

ZAGUEIROS

Beckenbauer "Grande poder de organização e técnica extrema. Esguio, jogava de cabeça erguida, com visão de jogo. Era impossível não perceber a presença dele"

Mozer "Um zagueiro de muita velocidade, técnica e impulsão. E um jogador bastante aguerrido"

VOLANTE

Zidane "Maestro. Jogava com plasticidade. Um bailarino em campo. A própria dança do futebol"

MEIAS

Maradona "A mais fantástica esquerda do futebol"

Zico "Jogador completo. Ajudava na marcação, tinha uma visão de jogo extraordinária. O Galinho era sinônimo de objetividade, partia sempre para a frente, em direção ao gol. Lançava a bola e aparecia lá na frente para finalizar a jogada. Gênio"

Pelé "O futebol foi inventado para ele"

ATACANTES

Ronaldo "Arranque e dribles irresistíveis. Não é à toa que é chamado de Fenômeno"

Romário "O gênio da grande área. Um matador nato"

TÉCNICO

Telê Santana "O maior formador de time que eu já vi. Compreendia a capacidade dos jogadores"

Chega de culpar Eurico

Apesar dos anos de prejuízo, quem caiu foi você, Roberto! Agora arrume novos marinheiros e esqueça o velho pirata de uma vez por todas

Quem afundou o Vasco? Eurico, Dinamite ou o imponderável? A verdade é que a nau vascaína agora navegará por mares nunca dantes navegados. É claro que o "euriquismo" tem e ainda terá fortes efeitos colaterais. E o recuo não é e será só desses meses da queda, mas de anos de prejuízo de imagem do clube, auto-estima do torcedor e rendimento do time.

Só que chega de culpar o Eurico. Que ele não volte nunca mais. Mas culpá-lo eternamente não levará a nada, como está se vendo. E que Roberto Dinamite deixe de ser esse "Suplicy do futebol"! É muita sinceridade, pureza, ingenuidade, bondade e... moleza! Tudo isso em um mundo de hipócritas, impuros, raposas e lobos maus, rapidíssimos.

Como ao bom senador, que acredita em Papai Noel, falta a Dinamite a contundência do líder na hora certa. Ademir da Guia foi um dos dez melhores jogadores do mundo, mas ninguém soube disso, fora de São Paulo. Culpa dele, muitíssimo bom de bola, mas sempre mole demais, com "endomarketing" zero em torno de sua marca, então tão rara. Na vida, seja sempre um Ademir da Guia em 90 e tantos por cento. Mas com pitadinhas de Rogério Ceni, Leão, Serginho, Edmundo, Zito e Chicão. Atletas polêmicos, brigões, líderes aos seus modos, exclusivistas alguns, mas todos vencedores e exigentes. Afinal, trata-se de futebol e futebol é disputa, e não chá de vovós no fim da tarde.

Acorde, Dinamite, todos o apoiam na mídia, até exageradamente. Talvez mais por ódio a Eurico que por verdadeiro respeito e amor por você. E não dá para apagar: quem caiu foi você, Dinamite. Está em seu currículo e jamais sairá. Agora arrume novos marinheiros, esqueça o "velho pirata" Eurico e mostre que você é um grande líder e não fruto de modismo, um presidente lotérico. Senão, de Suplicy, você vira o "Evo Morales da Bola". Ou um almirante de canoa furada.

© 1

Apostei com Dinamite que o Vasco cairia. Infelizmente, ganhei

© 2

A nau vascaína afunda por mares nunca dantes navegados

Que Roberto deixe de ser esse Suplicy do futebol. É muita pureza, ingenuidade, bondade e... moleza!

QUE RONALDO É ESSE?

OS CORINTIANOS COMEMORAM A CHEGADA DE UM CRAQUE. RESTA SABER SE, DENTRO DE CAMPO, ELE SERÁ TÃO **FENOMENAL** QUANTO A AÇÃO DE MARKETING QUE ENVOLVE SUA CONTRATAÇÃO

POR **ANDRÉ RIZEK E JOANNA ASSIS**
DESIGN **L.E. RATTO**

O corintiano festeja como se tivesse um Tevez em suas fileiras novamente. Uma estrela de qualidade muito superior a todas as outras que jogam por aqui, capaz de destruir defesas adversárias duas vezes por semana. Ronaldo já foi mais que isso. Ainda é? Nem o próprio jogador é capaz de responder.

Ronaldo, aos 32 anos, recupera-se da primeira ruptura de tendão patelar em seu joelho esquerdo — as outras duas vezes, pela Inter de Milão, em 2000 e 2001, aconteceram no direito. Não consegue estar no peso ideal há mais de três anos, quando também vem enfrentando seguidas lesões musculares. Não há um relato segundo o qual Ronaldo faça mal para um ambiente de trabalho, que ele seja um sujeito de criar intrigas ou ter ataques de estrelismos. Ronaldo sempre foi visto como "gente boa". Por outro lado, profissionais que trabalharam com ele nos últimos três anos contam sobre o quanto tem sido difícil fazer do Fenômeno um atleta novamente. Ronaldo vai mudar por causa do Timão?

"Ele não aceitaria jogar no Corinthians para dar vexame. Depende dele, porque o clube vai oferecer uma estrutura tão boa quanto a do São Paulo. Quando dá tudo, é possível tirar 110% de um cara como Ronaldo. Não subestimem o Ronaldo", diz o fisioterapeuta do rival São Paulo e da seleção, Luiz Alberto Rosan, que trabalhou com o astro por 52 dias nos anos de 2004 e 2006.

Quem convive com Ronaldo relata que ele se impressionou com a apresentação que teve no clube, diante de mais de 6 000 pessoas – os amigos dele dizem que trocou a tela de fundo do celular, que tinha a torcida do Flamengo, pela imagem da festa no Parque São Jorge.

Mas Ronaldo chega aparentando estar bem mais gordo do que "os 4 quilos a mais" que os médicos do clube ➔

divulgaram à imprensa. Segundo três especialistas ouvidos por Placar, seu peso teria de 12 a 15 quilos sobressalentes. Já o percentual de gordura do atacante (que o Corinthians divulga como sendo de aproximadamente 13%) aparenta estar na casa dos 20%, bem longe das condições ideais de um atleta profissional.

Não importa o número. Importa se Ronaldo vai mudar seus hábitos. Ao contrário do que muitos pensam, ele se controla bastante nas refeições. Gosta de salada de alface. Está evitando doces e alimentos gordurosos e, no jantar, não come carboidratos. A gula parece controlada. Outros pecados rondam o universo do astro. Ele não consegue largar o cigarro e às vezes exagera no álcool.

UM JOGADOR DE VERDADE

Além da "inocente" cervejinha, Ronaldo é apreciador do ultracalórico uísque. Justifica-se dizendo, a quem pergunta, que é para controlar a ansiedade. Mas fica a pergunta: se a maior glória para um atleta, que é jogar uma Copa, não foi capaz de fazê-lo chegar à Alemanha na ponta dos cascos, por que agora, no Corinthians, seria diferente?

Ronaldo, mais que ninguém, não gosta de ouvir que está gordo e acabado. Quer provar que ainda é um jogador de verdade. Em seus primeiros dias de corintiano, foi "abduzido" pela Globo. Passou de estúdio em estúdio e agradeceu o carinho com que foi tratado. Fez um pedido: entrevistas, agora, só depois de marcar o primeiro gol pelo novo clube.

O discurso é bonito, música aos ouvidos corintianos. Os últimos anos de Ronaldo, no entanto, mostram um jogador que já não está preocupado com sua preparação física. No Real Madrid e no Milan, foram várias as

POR QUE ELE VIROU A CASACA

POR **FLÁVIO ORRO**

Ronaldo treina na Gávea: traição?

"Ronaldo não vai jogar aqui porque o Fabiano Farah foi de uma falta de ética impressionante. Ele chegou a me ligar, segundo disse, a pedido do Ronaldo, para garantir que a negociação com o Corinthians era só boato. Fui saber que ele era do Corinthians por um radialista. O Ronaldo foi deselegante e mal-educado. Foi embora sem dizer 'até logo e obrigado'."

O presidente do Flamengo, Márcio Braga, justifica a mágoa com o argumento de que o "Projeto Ronaldo" começou no início do ano, antes mesmo da contusão do atacante no Milan, por iniciativa do agente do jogador, Fabiano Farah, e Amyr Bocaiúva, advogado de Ronaldo e conselheiro do Flamengo. Foram três encontros. No último, há três meses, foi sugerida a assinatura de um contrato.

"Íamos assinar, mas argumentaram que um contrato poderia gerar ansiedade no atleta. Decidimos que seria feito quando ele estivesse liberado para treinar com bola", diz Braga.

As propostas de Flamengo e Corinthians tinham conceitos semelhantes. Os clubes ofereceram um salário fixo (150 000 reais no Flamengo, o teto do clube, e 400 000 reais no Corinthians), mais o que conseguiriam com projetos de marketing. O vice de futebol do clube carioca, Kléber Leite, não acredita que a decisão do jogador tenha se dado pelas cifras: "Esse dinheiro não faz nenhuma diferença para o Ronaldo, né?", diz.

Outra diferença é que o Mengo, que achava que tinha o atacante no papo, estava preocupado em fazer o "condomínio de patrocinadores" para, quando tudo estivesse pronto, levar uma proposta final a Ronaldo. Mas o "segundo colocado" veio babando. O Timão foi primeiro ao jogador, amarrou as pontas com ele e depois, só depois, está correndo atrás de quem pagará a conta. Ronaldo e seu procurador sentiram que o clube estava mais "comprometido" com a recuperação do astro. "Há quatro meses o Ronaldo está pronto. O Flamengo não fez proposta porque não quis. Avisei o Márcio Braga", sustenta Farah.

Ronaldo fez uma escolha, embora evite colocar a questão assim. Seus amigos também revelam que ele ficou impressionado com a falta de estrutura do rubro-negro. Nos vestiários da Gávea, água quente é privilégio: oito jogadores conseguem ser agraciados. Num dia de forte chuva, deparou com esgoto jorrando no banheiro. Sem falar no livre acesso a áreas, teoricamente, reservadas do clube. "É um desmando", chegou a dizer para eles.

tentativas de colocá-lo na linha. Planos como o anunciado pelo Corinthians de treinos em dois ou três turnos diários têm esbarrado nos inúmeros compromissos sociais.

Ronaldo é homem de muitos amigos, muitas festas. Entre uma sessão mais dolorida de fisioterapia e a rapaziada, optou pelo drinque em sua reta final na Espanha. Apesar da atenção especial dos médicos, preparadores físicos e fisioterapeutas (alguns contratados de forma particular), Ronaldo não fez sua parte. Não perdeu peso. Talvez porque saiba que é um gênio da bola. Talvez porque carregue a convicção de que, mesmo com 10 quilos a mais, seja possível flanar no futebol brasileiro. Afinal, em péssimas condições físicas, ele fez três gols em cinco jogos na última Copa... O torcedor corintiano, de certa forma, também pensa assim.

UM A CADA QUATRO?

Na Milan, ele foi igualmente recebido com comoção. E igualmente se esperava ver Ronaldo provando que "ainda é um jogador de verdade". Entrou em campo apenas 15 vezes em um ano — levantamento feito pelo jornalista Paulo Vinicius Coelho em seu blog. Ronaldo conseguiu jogar uma a cada quatro partidas de sua equipe. Mesmo sem mobilidade e acima do peso, marcou nove gols.

Esqueçam o Ronaldo Fenômeno da Inter ou do Barcelona. Se voltar a atuar como no Milan, ele pode fazer a diferença (de vez em quando) com a camisa do Corinthians. Mas um grandioso projeto de marketing resiste a um jogador que possa atuar ocasionalmente? Isso só será respondido com o tempo. A previsão (otimista) é que ele possa atuar já em fevereiro.

AS CIFRAS DE UM FENÔMENO

SAIBA QUANTO (E COMO) TIMÃO E RONALDO VÃO LUCRAR

Em 1942, o São Paulo apresentou Leônidas da Silva, o "Diamante Negro". A ideia era recuperar a imagem do atacante, então com quase 30 anos, abalada por lesões no joelho, longo período inativo e uma forma física nada invejável. O desafio era dar ao Tricolor, com apenas sete anos de existência, o status de time grande. Cinco títulos paulistas depois, o plano mostrou-se perfeito.

Seis décadas depois de Leônidas, Ronaldo chega para fazer do Timão o clube mais rico do país. Sua missão é elevar a receita do clube em quase 30% em 2009, injetando mais de 30 milhões de reais com contratos de patrocínio, venda de produtos licenciados e novas ações comerciais do clube.

Ronaldo terá direito a uma porcentagem sobre os novos patrocínios a serem firmados pelo clube, tendo inclusive a liberdade de ir atrás de alguns deles. Além do salário fixo de 400 000 reais, receberá porcentagens que variam de 30% a 80% sobre a venda de espaços publicitários no uniforme corintiano *(veja quadro na pág. anterior)*. É uma situação inversa da vivida no Real Madrid, quando era o clube que ficava com 50% de novos acordos de publicidade que o atleta firmasse.

"Essa contratação pode mexer com todo o esquema de patrocínio e mudar a tendência que se aproximava, que era de dificuldade com a crise mundial. Não só para o Corinthians. O quanto valoriza as marcas estampadas em Palmeiras e São Paulo quando enfrentarem Ronaldo?", diz Rafael Plastina, diretor de marketing da Informídia Pesquisas Esportivas. A empresa mede retorno de exposição na mídia dentro do esporte. Sem ter ainda os números consolidados, ele diz: "Foi o melhor dezembro da história do Corinthians quanto à exposição na mídia".

A diretoria do Timão acredita que será possível conseguir 20 milhões de reais de um novo patrocinador para a camisa alvinegra, já descontados desse valor os 30% de comissão ao atacante — a Medial Saúde pagava 16,5 milhões até dezembro de 2008.

Só que, para Ronaldo, o maior bolo de dinheiro poderá vir de outras "propriedades". A manga da camisa corintiana, por exemplo, vale 30% de comissão ao atacante. O Corinthians queria 6 milhões de reais pelo espaço em 2008. Agora, vislumbra 13 milhões de reais. Já no calção e no meião, que nunca foram comercializados, Ronaldo ganha ainda mais: 80%.

Ronaldo em seu primeiro contato com a Fiel: mais de 6 000 pessoas para ver o astro vestir a camisa corintiana pela primeira vez. Nos jogos, será mais caro...

LOJAS, INGRESSOS E TV

Os corintianos esperam ter 40 estabelecimentos oficiais até o fim de 2009, para vender todo tipo de utensílio com a marca Ronaldo. O caminho já foi aberto pelo cartunista Ziraldo, que criou o "Dentão", um mosqueteiro com os traços caricatos do jogador.

Ronaldo também causará impacto na bilheteria e na arrecadação com TV. O preço de ingressos para os setores mais caros deve subir. A ideia é dobrar o valor de 13 milhões de reais de arrecadação com bilheteria em 2008. Na TV, pela primeira vez a venda do pay-per-view do Brasileirão será feita separadamente por clube. O torcedor que comprar o pacote por causa do Corinthians dará a receita diretamente para o clube (e não para um bolo a ser dividido entre os participantes da série A). A projeção é que os 20 milhões de reais oriundos da TV em 2008 saltem para 30 milhões de reais.

Se forem confirmadas as projeções, o camisa 9 será de fato um fenômeno. Pelo menos na área do marketing. ✪

(da revista **Máquina do Esporte***)*

BECKHAM À BRASILEIRA

O roteiro da contratação de Ronaldo pelo Corinthians se assemelha ao de David Beckham, recém-apresentado como novo reforço do Milan. Esportivamente, a contratação do meia inglês é absolutamente questionável. Já com 33 anos, é muito pouco provável que ele consiga encontrar espaço num meio-campo composto por Kaká, Ronaldinho Gaúcho e Pirlo.

O negócio tem a ver diretamente com a ausência do Milan da Liga dos Campeões, competição de clubes mais rentável do futebol mundial. A expectativa é de que Beckham represente um acréscimo de 15 milhões de euros aos cofres milaneses. Na primeira semana, o inglês já terá de atuar em partidas amistosas em Dubai.

O objetivo do Milan é dar um salto no mercado asiático, maior reduto de fãs de Beckham. O site oficial do clube, desde a confirmação do negócio, ganhou uma versão em chinês. A preocupação se justifica: mais de 25% das notícias sobre futebol na China são relacionadas ao meia inglês, de acordo com estudo da Universidade de Londres.

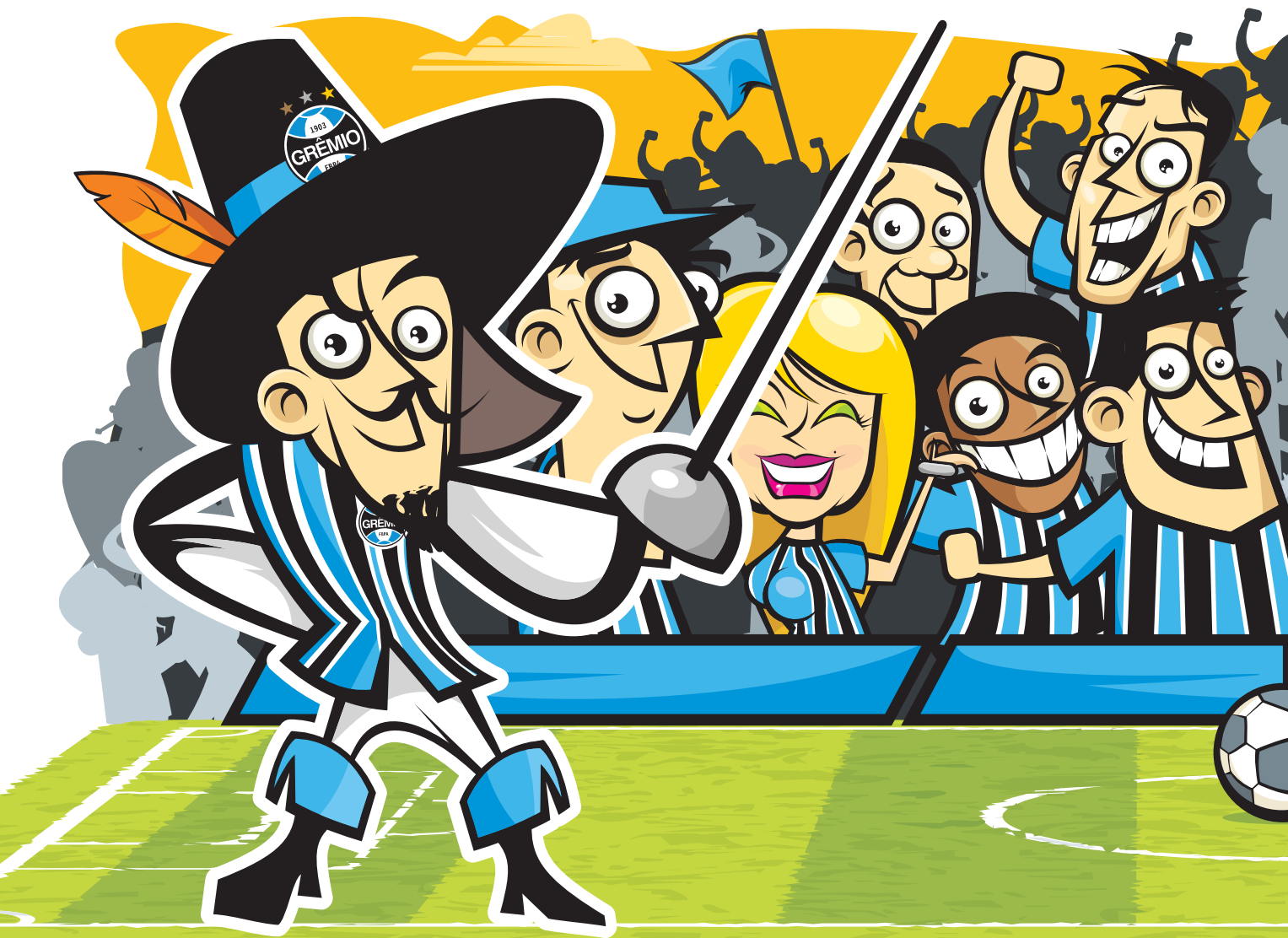
"O Milan perde muita receita fora da Liga dos Campeões. Essa é uma estratégia do clube para suprir essa perda, levando em conta o histórico do Beckham", diz o executivo de marketing esportivo Maurício Fragata.

No Real Madrid, a chegada de Beckham, em 2003, levou o clube a elevar a receita anual com a venda de camisas de 30 milhões de euros para mais de 88 milhões no período de um ano. Com o jogador, o Real finalmente conseguiu bater o Manchester United e se tornar o clube mais rico do mundo a partir de 2005. Não à toa, o Manchester era o time de Beckham e, desde 1999, liderava a lista dos mais ricos do mundo... **(M.E.)**

BECKHAM E RONALDO SÃO OS DOIS JOGADORES MAIS FAMOSOS DO MUNDO, TALVEZ ATÉ MESMO AS PESSOAS MAIS FAMOSAS DO MUNDO

Jan Runau, *relações-públicas global da Adidas, no livro Anjos Brancos, entre o Céu e o Inferno – Os Bastidores do Real Madrid*

CRAQUES S/A

RONALDO	BECKHAM
2 000 CAMISAS FORAM VENDIDAS NO PRIMEIRO DIA DE RONALDO NO REAL MADRID, EM 2002	**8 000** CAMISAS DO REAL MADRID FORAM VENDIDAS NO DIA DA APRESENTAÇÃO DE BECKHAM, EM 2003
450 PEDIDOS DE CREDENCIAMENTO DE IMPRENSA PARA A APRESENTAÇÃO DE RONALDO AO CORINTHIANS	**300 000** CAMISAS DO LA GALAXY FORAM VENDIDAS NO PRIMEIRO ANO DE BECKHAM NOS EUA
6 toneladas DE ALIMENTOS ARRECADADOS PARA VER O CRAQUE VESTIR A CAMISA CORINTIANA	**40 milhões** DE EUROS É O QUANTO BECKHAM GERA DE EXPOSIÇÃO DE MÍDIA POR ANO
4 500 NOTÍCIAS FORAM PUBLICADAS EM SITES DE TODO O MUNDO SOBRE A APRESENTAÇÃO DE RONALDO	**440 milhões** DE EUROS DAVID BECKHAM GEROU PARA O REAL MADRID EM QUATRO ANOS NO CLUBE
15 milhões DE REAIS É A ESTIMATIVA DO QUE RONALDO VAI GANHAR EM UM ANO DE CONTRATO COM O CORINTHIANS	**162 milhões** DE EUROS É O VALOR ESTIMADO DO QUANTO GIRA POR ANO EM TORNO DE BECKHAM
30 milhões DE REAIS O CORINTHIANS ESPERA GANHAR EM CIMA DE RONALDO EM 2009	**15 milhões** DE EUROS É A ESTIMATIVA DE QUANTO BECKHAM VAI RENDER PARA O MILAN EM UM ANO

GRENAL

O Inter tem o título da Sul-Americana; o Grêmio vai para a Libertadores. Os gremistas têm Douglas Costa; os colorados, D'Alessandro. No ano que marca os 100 anos do Grenal, quem sairá vitorioso?

POR **LEANDRO BEHS** DESIGN **BRUNA LORA** ILUSTRAÇÕES **STEFAN**

DO SÉCULO

O ano de 2008 chegou ao fim de forma atípica no Rio Grande do Sul. Gremistas e colorados têm motivos para comemorar e "tocar flauta" (tirar sarro, em bom gauchês) no rival. A turma do Olímpico por estar de volta à Libertadores, enquanto o rival amargou o sexto lugar no Brasileirão. Os do Beira-Rio comemoraram Copa Dubai, Campeonato Gaúcho e Copa Sul-Americana e viram os tricolores passarem o ano em branco. No mundo dividido entre azuis e vermelhos, vale até o debate de quem começará a temporada mais feliz.

"Conquistamos três títulos em 2008. O que o Grêmio tem? Uma vaga à Libertadores? O Boyacá Chicó *[clube colombiano]* também tem esse 'título'", ironiza Fernando Carvalho, vice de futebol do Inter. "O que pode ser mais importante que disputar a Libertadores? Jogar a Copa Suruga? Os colorados venceram apenas um torneio que é a segunda divisão da América", dispara o vice de futebol do Grêmio, André Krieger, desmerecendo a conquista da Copa Sul-Americana. O ano de 2009, que marcará o centenário da rivalidade Grenal, começou quente em Porto Alegre.

COMPETIÇÕES

Embora 2009 marque o ano do centenário colorado, o primeiro semestre promete ser de fortes emoções para os gremistas na Copa Libertadores (e, de certa forma, também para os colorados, que estarão na torcida contra o rival). Dois anos atrás, um surpreendente Grêmio chegou à final do torneio contra o poderoso Boca Juniors. Não havia como vencer Riquelme e companhia naquela ocasião. Mas o clube volta a apostar na tradição de dois títulos continentais para fazer bonito outra vez na América.

Aos colorados, restará remontar o time para erguer os primeiros troféus em seu centenário. O clube pretende aproveitar o possível desinteresse gremista no Campeonato Gaúcho e a ausência de São Paulo, Grêmio, Sport, Palmeiras e Cruzeiro na Copa do Brasil para classificar-se para a Libertadores por esse atalho. O Inter larga como favorito ao título ao lado de Corinthians e Flamengo.

No segundo semestre, além da disputa do Campeonato Brasileiro para ambos, os colorados já têm garantidas as presenças na Copa Sul-Americana e na Copa Suruga — um torneio contra o campeão japonês. Já os gremistas sonham abandonar o Brasileirão e dar início aos preparativos para o Mundial de Clubes, que desta vez será em Dubai, nos Emirados Árabes. Para isso, precisam conquistar a América pela terceira vez. Embora o ano de 2009 seja de festejos para a torcida do Inter, é a do Grêmio que vive a grande expectativa da temporada.

© 1

D'Alessandro e a taça da Sul-Americana: título inédito

© 2

A equipe que foi vice-campeã da Libertadores em 2007: um Grêmio com "cara de Grêmio"

CAMINHOS DA AMÉRICA

Disputar e vencer a Libertadores é o grande desejo de todo clube brasileiro, e nesse ponto os gremistas largam na frente. Mas a conquista inédita da Sul-Americana fez com que ela passasse a ser vista com outros olhos no Brasil. O título colorado equilibrou os ânimos em Porto Alegre

LEGENDA: FELIZ MÉDIO TRISTE FELIZ MÉDIO TRISTE

ELENCO

Se Celso Roth fez milagre em 2008 com um elenco mediano, formado por jovens atletas e jogadores com boa rodagem, mas poucos títulos (à exceção de Souza, claro), em 2009 o técnico espera reforços de peso. A direção promete atender aos apelos de Roth ao menos no ataque, considerado o ponto fraco do time na temporada passada. No meio-campo, a venda do ótimo volante Rafael Carioca pode atrasar um pouco a reconstrução do time — ainda que a base permaneça intacta. “Vamos trazer jogadores competitivos, com ‘cara de Grêmio’, não medalhões. Buscar jogadores caros não costuma dar certo aqui”, afirma Rodrigo Caetano, diretor executivo de futebol.

Para os lados do Beira-Rio, Tite segue no comando de um time que deslanchou no segundo semestre. O problema é que o clube dificilmente manterá Alex ou Nilmar. E a reposição talvez não seja à altura, embora a direção prometa uma contratação do tamanho da perda. Assim como no Grêmio, a base do time será mantida. E quando embalou, no segundo turno do Brasileirão, o Inter goleou Grêmio e Palmeiras e ainda bateu o Cruzeiro com seus reservas.

© 1

Tite tem em mãos um dos melhores elencos do país

© 2

Celso Roth terá de novo um grupo brigador, mas limitado

© 1

Guiñazu é um dos “galácticos” colorados

© 1

Entre os gremistas, o discreto Tcheco é um dos ídolos

ÍDOLOS

Se nas últimas duas temporadas o Inter buscou ídolos prontos e que acabaram se firmando na equipe, como Guiñazu, D’Alessandro, Magrão e Nilmar — além de Alex, que já estava no grupo —, o Grêmio formou novos ídolos. Os até então desconhecidos Victor e Réver são prova disso, assim como Willian Magrão, que se juntou aos rodados Souza e Tcheco. Mantidos nos elencos das equipes em 2009, eles dão aos torcedores a certeza de uma base forte. Ainda assim, é inegável que o Inter possui um grupo de mais nome que o Grêmio. Exemplo disso foram os jogos da Sul-Americana, em que D’Alessandro, Guiñazu, Nilmar e Alex ganharam status de estrelas internacionais e o respeito das torcidas adversárias.

“O Inter começa melhor a temporada, principalmente se mantiver ídolos do peso de Alex e Nilmar. O que não significa necessariamente ter um melhor time”, diz Paulo Roberto Falcão, comentarista da Rede Globo. “Mas acho que as duas torcidas começarão 2009 felizes. A do Grêmio, pela vaga à Libertadores, embora precise ser campeão para confirmar essa felicidade. E a do Inter, por ter vencido a Sul-Americana, que teve um peso muito grande para o clube.”

© 1 FOTOS EDISON VARA © 2 FOTOS ALEXANDRE BATTIBUGLI

© 1

A cobertura do Beira-Rio ainda depende de investidores

© 1

O ambicioso projeto do Grêmio ainda não saiu do papel

ESTÁDIO

Apesar de dois megaprojetos e do apoio da prefeitura e governo do estado, na prática os novos estádios da dupla Grenal ainda não saíram da prancheta nem dos laptops dos engenheiros. Para saber quem terá o estádio mais moderno e receberá mais jogos da Copa do Mundo de 2014, Grêmio e Inter estão empatados. Em 0 x 0. A Arena gremista ainda causa brigas de poder no próprio Conselho Deliberativo do clube. Com um projeto de 1 bilhão de reais, o clube pretende iniciar as obras em um ano. Ao menos no papel, o Grêmio deverá ocupar sua nova casa em janeiro de 2012, dando o Olímpico para a construtora OAS demolir e transformá-lo em prédios residenciais, comerciais e shopping center.

Já o projeto para o Beira-Rio prevê a cobertura do estádio a um custo de 60 milhões de reais. Parte dessa verba virá do histórico estádio dos Eucaliptos, que deverá ser vendido ainda no primeiro semestre de 2009, por 25 milhões de reais. O restante deverá vir de investidores, que até agora não surgiram. O clube chegou a levar o projeto para os xeques de Dubai e Abu Dhabi, para que bancassem a obra em troca de explorar a área, sem sucesso.

FINANÇAS

Neste quesito, a desastrada parceria do Grêmio com a falida ISL ainda causa problemas. O clube equilibra-se entre a administração de uma dívida de 15 milhões de reais a curto prazo, 30 milhões a médio prazo e 70 milhões a longo prazo (esta, parcelada através de pagamentos com recursos da Timemania), além de um déficit mensal de 800 000 reais. O clube criou o Condomínio de Credores, uma espécie de poupança para pagar dívidas, que recebe investimentos mensais e reforços sempre que há vendas de atletas. Todo o dinheiro vai para o pagamento de débitos. "É claro que essa dívida acaba freando maiores investimentos no futebol. É triste, mas essa ainda será nossa realidade por mais alguns anos", diz o vice de finanças Túlio Macedo.

Mais equilibrado, o Inter investe há três anos com mais força no futebol. O clube tem uma dívida de 38 milhões de reais a curto prazo e de 90 milhões a longo prazo (que está sendo paga com recursos da Timemania), porém, há duas temporadas já tem superávit mensal. Em 2008, o clube foi superavitário em 900 000 ao mês, o que permite aplicar mais recursos na contratação de jogadores.

© 2

O Grêmio luta para pagar dívidas

Não sei do que eles se orgulham. Venceram a segunda divisão da América

André Krieger, *vice de futebol do Grêmio*

© 2

O Inter tem equilíbrio nas finanças

O que o Grêmio tem? Vaga na Libertadores? O Boyacá Chicó tem esse 'título'

Fernando Carvalho, *vice de futebol do Inter*

©1

Sandro, a esperança colorada

DUELO NA BASE

Apesar de todo o entusiasmo colorado com o volante Sandro, que se destacou nas finais da Sul-Americana, a verdade é que o meia gremista Douglas Costa dá toda a pinta de ser uma revelação bem mais promissora. A multa rescisória para quem quiser tirá-lo do Olímpico é de 80 milhões de reais

©2

Douglas Costa: mais uma joia que surge no Olímpico

REVELAÇÕES

Por necessidade de montar bons times a baixo custo, o Grêmio tem tido grande competência na promoção de jogadores das categorias de base. Somente em 2008, 15 atletas criados no Olímpico foram utilizados por Celso Roth no Brasileirão. Quatro deles como titulares absolutos. Se Willian Magrão, Felipe Mattioni e Helder já são afirmações, a vez é de Douglas Costa, 18 anos. O meia que, antes mesmo de estrear entre os profissionais, já havia sido sondado por gigantes como Real Madrid e Manchester United. Além de Douglas, o lateral-direito Thiaguinho e o meia-atacante Roberson, ambos com 19 anos, surgem como apostas até mesmo para jogar a Libertadores. "Os três têm grande potencial, mas aposto que 2009 será o ano de o Douglas deslanchar. Já estará mais maduro e com maior cultura de elenco profissional", analisa Julinho Camargo, técnico dos juniores do Grêmio.

Se o Tricolor atacará de Douglas Costa, o Colorado terá em Sandro a figura de um novo titular. Ex-capitão dos juniores, o volante teve a dura missão de substituir Guiñazu nas finais da Copa Sul-Americana. Com o ídolo argentino expulso ainda no primeiro tempo da final contra o Estudiantes, sobrou para Sandro a missão de entrar no segundo tempo e encarar Verón e 40 000 ensandecidos argentinos em La Plata. Aos 19 anos, ele passou no teste. "Tenho certeza de que o Sandro vai disputar vaga de titular no Inter. Ele é forte, tem imposição física, mas também é muito técnico e sabe chegar à frente com qualidade. Vai surpreender muita gente", aposta Osmar Loss, técnico dos juniores do Inter.

Enquanto o início de Libertadores, Copa do Brasil, Sul-Americana e Brasileirão ainda estão distantes, a rivalidade centenária começa a ser passada a limpo no Gauchão. Nos quatro confrontos de 2008, dois pelo Brasileiro e dois pela Sul-Americana, foram três empates e uma vitória do Inter — a goleada por 4 x 1 no Brasileirão. O primeiro confronto entre Grêmio e Internacional já tem data marcada: dia 8 de fevereiro, no Colosso da Lagoa, em Erechim. Até lá, tricolores e colorados continuarão a discutir quem riu por último em 2008 — e quem vai continuar a sorrir ao fim de 2009.

E na sua opinião? Quem será o vencedor deste "Grenal do Século"? Vote na enquete em nosso site: ***www.placar.com.br***

De Zetti para Ceni: melhor goleiro

Leandro para Vítor (que responsa...): lateral-direito

Darío Pereyra cumprimenta o "sucessor" Miranda

O ANO DE CENI

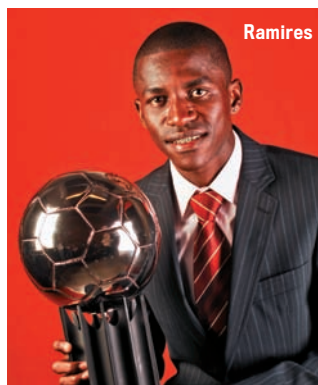
A festa da **Bola de Prata 2008** aconteceu no Museu do Futebol e teve o goleiro são-paulino como grande vencedor. E muitos craques entregando os troféus

Rogério, Vitor, Miranda, André Dias e Juan; Ramires, Hernanes, Wagner e Tcheco; Borges e Nilmar. A 39ª edição da Bola de Prata escalou assim a seleção do Brasileirão de 2008. E elevou o goleiro são-paulino ao patamar de mito. Rogério levou o troféu pela sexta vez como o melhor de sua posição.

Mais do que isso... Ao levar pela primeira vez a Bola de Ouro como melhor jogador do campeonato, conquista que sempre perseguiu em sua carreira, Rogério agora tem em sua estante sete taças do mais tradicional prêmio do futebol brasileiro, que existe desde 1970. Está atrás apenas de Zico, que tem nove ao todo: cinco Bolas de Prata, duas de Ouro e duas de artilheiro. Como Rogério nunca vai disputar o prêmio de maior goleador, trata-se de uma façanha e tanto. Aliás, na disputa da Bola de Prata (que premia o melhor da posição), Ceni ultrapassou o Galinho — além de Júnior e Renato Gaúcho, que têm cinco —, tornando-se o maior papão entre os boleiros.

A entrega aconteceu no Museu do Futebol, no Pacaembu, e pela segunda vez teve a parceria da ESPN Brasil. Só não foi uma tarde de gala ao pé da letra porque futebol não combina com gravata borboleta, a menos que a gente faça piada com isso, como foram as participações de Celso ➔

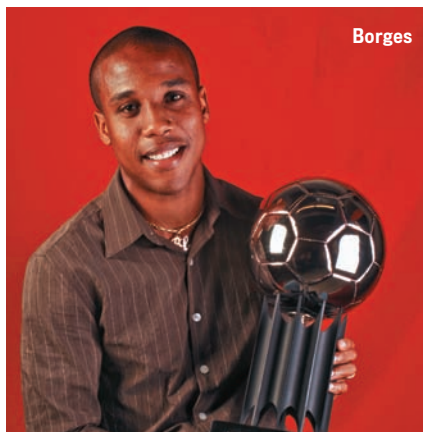
André Dias

Hernanes

Ramires

Tcheco

MENINO PRODÍGIO

Em seu primeiro ano na série A, Keirrison levou logo dois troféus. Um deles foi "dividido" em três. A artilharia do Campeonato Brasileiro foi compartilhada por Washington, ex-Fluminense, e Kléber Pereira, do Santos. Mas o prêmio de maior artilheiro da temporada, o Chuteira de Ouro, ele papou sozinho. Keirrison fez 82 pontos no ranking da Chuteira. Além dos 21 gols pelo Brasileirão, marcou 18 no Paranaense e dois na Copa do Brasil – essas competições têm peso 2. Kléber Pereira, o segundo colocado, terminou com 80 pontos. A disputa foi até a última rodada.

Keirrison: Chuteira no primeiro ano de série A

Borges

Washington: prêmio de artilheiro

Unzelte e Marcelo Duarte, da ESPN, que durante a transmissão entravam com entrevistas e histórias sobre a premiação. Com 17 anos de "atraso", a dupla entregou a Bola de artilheiro de 1991 a Paulinho McLaren, do Santos,

QUEM LEVOU AS BOLAS

JOGADOR	CLUBE	MÉDIA	J
ROGÉRIO CENI	SÃO PAULO	6,21	35
VÍTOR	GOIÁS	5,93	36
ANDRÉ DIAS	SÃO PAULO	6,20	32
MIRANDA	SÃO PAULO	6,07	23
JUAN	FLAMENGO	6,12	33
HERNANES	SÃO PAULO	6,13	24
RAMIRES	CRUZEIRO	6,16	25
TCHECO	GRÊMIO	6,06	25
WAGNER	CRUZEIRO	6,04	28
NILMAR	INTER	6,13	27
BORGES	SÃO PAULO	6,13	27
KEIRRISON (ARTILHEIRO)	CORITIBA	21 GOLS	
WASHINGTON (ART.)	FLUMINENSE	21 GOLS	
KLÉBER PEREIRA (ART.)	SANTOS	21 GOLS	

que só veio pegar seu troféu agora.

As diferenças para o prêmio Craque do Brasileirão, feito pela CBF desde 2005, não se limitam à "pompa" da festa, evidentemente. A Bola de Prata é o único prêmio que avalia o desempenho dos atletas em todos os jogos do campeonato, atribuindo-lhes notas de 0 a 10 — no fim, vence quem tem as melhores médias. O prêmio da CBF é feito com voto de jornalistas, jogadores e ex-jogadores, antes de o campeonato terminar. Como ninguém consegue assistir ou mesmo se lembrar de todos os jogos que viu, a eleição da CBF acaba premiando muita gente pelo "nome". Só isso explica o fato de um jogador como Diego Souza, contestado pelo próprio Palmeiras, estar na seleção da CBF, assim como o lateral Kleber, na pior fase de sua carreira, ter sido indicado como um dos três melhores de sua posição. Ano que vem tem mais, aguardem. ✪

RETROSPECTIVA 2008

O ANO ATÉ QUE PASSOU RÁPIDO. MAS DEU TEMPO DE RONALDO SE LESIONAR NO MILAN, TREINAR NO FLAMENGO E... ACERTAR COM O CORINTHIANS. CONFIRA O QUE ACONTECEU DE MELHOR E DE PIOR NO MUNDO DA BOLA

TEXTO **MARCELO MONTEIRO** DESIGN **BRUNA LORA**
ILUSTRAÇÃO **OTÁVIO SILVEIRA**

REI DA CONFUSÃO

Contratado por empréstimo da Internazionale, Adriano estreou com tudo no São Paulo, com dois gols em uma partida contra o Guaratinguetá. Apesar dos gols e das boas atuações, o casamento do Imperador com o Tricolor não foi dos mais felizes. Com ele, o clube viu o Palmeiras ser campeão paulista e foi eliminado da Libertadores. Fora de campo, Adriano repetiu a saga de atrasos e bebedeiras que o afastaram da Inter (e que continuariam após seu retorno ao clube italiano).

© 1
Imperador no São Paulo: muitos gols, mas nenhum título

Primeira vez inesquecível

Alexandre Pato seguiu sua sina de marcar gols em estreias: assim foi em seus primeiros jogos pelo Milan e pela seleção

Na estreia de Alexandre Pato em partidas oficiais, o Milan goleou o Napoli por 5 x 2, no Estádio San Siro, em Milão, pela 18ª rodada do Campeonato Italiano. Além de Pato, que cumpriu a promessa de marcar um gol no jogo, o destaque foi o veterano Ronaldo, que retornava de lesão e acabou marcando duas vezes.

Contratado pelo clube italiano em agosto de 2007 — o Milan pagou ao Internacional a multa rescisória de 20 milhões de dólares —, Pato só pôde estrear oficialmente em janeiro, devido a uma lei italiana que proíbe atletas menores de 18 anos de atuarem em partidas oficiais. Antes disso, no entanto, ele já havia disputado um amistoso pelo Milan: no mês seguinte à contratação, atuou no empate de 2 x 2 contra o Dynamo Kiev, no estádio Valeriy Lobanovskiy, nas comemorações pelo centenário do time ucraniano. E, como na estreia oficial, também deixou um gol.

O ano também marcou o primeiro jogo de Pato na seleção brasileira principal, em março. E, como de praxe, o garoto estreou com um gol. Na partida contra a Suécia, em Londres, na comemoração dos 50 anos do título de 1958, ele roubou a bola da defesa e marcou um belo gol por cobertura, dando ao Brasil a vitória por 1 x 0.

Pato: com ele, estreia é sinônimo de gol
© 2

E TEVE TAMBÉM

Bicicleta no deserto

Depois de eliminar o campeão alemão Stuttgart na semifinal, o Internacional bateu o campeão italiano Internazionale de Milão por 2 x 1 e conquistou o título da Copa Dubai, nos Emirados Árabes. O gol da virada foi marcado por Nilmar, de bicicleta — o primeiro após seu retorno ao clube que o projetou.

© 3

FIGUEIRA CAMPEÃO

Em uma final inédita, o Figueirense venceu o Rio Branco por 2 x 0, conquistando a Copa São Paulo de Futebol Júnior. Foi o primeiro título de um clube catarinense desde a criação da Copinha, em 1969.

Ronaldo: mais uma grave lesão no joelho

© 2

Déjà vu do Fenômeno

Oito anos depois da lesão mais grave de sua carreira, Ronaldo sofre ruptura semelhante no joelho

O atacante Ronaldo, do Milan, voltou a sofrer uma grave lesão, que ameaça a continuação de sua carreira. Depois de romper um ligamento do joelho esquerdo e cair dentro da área no empate de 1 x 1 contra o Livorno, pelo Campeonato Italiano, o craque saiu de campo de maca, chorando muito.

Conforme um comunicado do Milan, os primeiros exames feitos no hospital Galeazzi, em Milão, detectaram uma ruptura no tendão patelar no joelho esquerdo. Com isso, o Fenômeno precisou, mais uma vez, ser operado. Escolhido três vezes Jogador do Ano pela Fifa, Ronaldo já havia sofrido duas lesões graves no joelho direito, quando ainda jogava pela Inter de Milão, em 1999 e 2000.

Já em recuperação, em setembro, o jogador chegou a flertar com o Flamengo, seu time de coração — onde fazia tratamento. Mas, em dezembro, Ronaldo acertou com o Corinthians, deixando os flamenguistas furiosos e os corintianos, radiantes. “Aqui está outro louco para esse bando de loucos”, brincou o Fenômeno.

© 3

ANO SABÁTICO

Depois de um 2007 de muitas lesões, o goleiro Marcos voltou a jogar. Mais tarde, ele atingiria dois recordes pessoais: 400 jogos pelo Palmeiras e 60 partidas em uma mesma temporada.

CASAMENTO CIVIL

A Justiça deu ganho de causa ao Vasco na disputa contra o atacante Leandro Amaral. No início da temporada, o jogador havia acertado sua transferência para o rival Fluminense. O clube de São Januário, porém, alegou ter contrato em vigência com o jogador até o dia 31 de dezembro de 2008 e que, portanto, a negociação com o Flu seria ilegal. No litígio, o Vasco cobrava uma dívida de 9 milhões de reais do jogador. Com a decisão judicial, Leandro Amaral foi obrigado a cumprir o restante do contrato com o Vasco.

Leandro Amaral: o Vasco fez o atacante ficar na marra

© 4

E TEVE TAMBÉM

Bom de copo

Depois de 39 dias de trabalho, Paul Gascoigne foi demitido do cargo de treinador do Kettering Town, clube semiamador inglês. Durante o ano, na briga contra o alcoolismo, o ex-jogador da seleção inglesa sofreu várias internações em hospitais e clínicas de saúde mental.

© 4 FOTO ANDREA MARQUES

O CHORORÔ DE CUCA

O técnico Cuca foi suspenso pelo Tribunal de Justiça Desportiva do Rio de Janeiro pelas ofensas ao árbitro Marcelo de Lima Henrique, após a final da Taça Guanabara. No episódio, conhecido como "chororô", os alvinegros reclamaram da arbitragem, que marcou um pênalti para o Flamengo e expulsou dois botafoguenses. O Flamengo venceu a partida por 2 x 1, no Maracanã, com um gol de Diego Tardelli nos acréscimos. O título foi o 18º do Flamengo na Taça Guanabara. Com a suspensão, Cuca foi impedido de comandar a equipe no restante da Taça Rio, além do confronto com o River, do Piauí, pela Copa do Brasil.

© 1

O chororô botafoguense: suspensão a Cuca

E TEVE TAMBÉM

Lançada a Timemania

A Caixa Econômica Federal realizou o primeiro sorteio da Timemania, loteria criada para regularizar a situação fiscal dos clubes brasileiros. Em troca da cessão do uso de imagem, os clubes têm direito ao rateio de 22% da arrecadação, que se destina a quitar débitos com o governo.

© 2

Torcida do Galo faz festa no Mineirão: só faltou um título para comemorar

Festa sem título

Atlético Mineiro celebra um século de vida sem muitos motivos para comemorar em campo

Na comemoração de seu centenário, o Galo empatou em 1 x 1 com o Peñarol, do Uruguai, em um amistoso, no Mineirão. No ponto alto da festa, que incluiu missa à meia-noite e vigília de torcedores na sede do clube, as luzes do estádio foram apagadas, enquanto mais de 40 000 vozes cantavam "Parabéns a Você".

Mas, se o aniversário foi comemorado à altura, o ano não foi dos mais festivos para o Atlético. Em campo, o clube perdeu o título mineiro para o Cruzeiro, com duas derrotas na decisão — a primeira delas, avassaladora: 5 x 0. Nos dois clássicos do Brasileirão, novamente duas derrotas.

Fora das quatro linhas, mais tristeza. Em setembro, investigado pelo Ministério Público de Minas Gerais e questionado pela torcida do Galo, o presidente Ziza Valadares renunciou ao cargo, depois de um ano e nove meses. O mandato terminaria apenas no fim de 2009. Em eleição, Alexandre Kalil foi eleito o novo presidente.

© 3

O DONO DO BOCA

Ao marcar o terceiro gol da vitória de 3 x 0 do Boca Juniors sobre o Atlas, do México, pela Libertadores, o centroavante Martín Palermo tornou-se o maior artilheiro da história do clube argentino, com 181 gols marcados.

Romário curte a aposentadoria: jogar já não era sua praia

© 4

Missão cumprida

Aos 42 anos e depois de marcar 1002 gols, pelas suas contas, Romário anuncia a aposentadoria

Depois de 23 anos de carreira, em nove clubes, Romário anunciou sua aposentadoria. Com 1 002 gols marcados, em suas contas, o Baixinho anunciou sua aposentadoria durante o lançamento do *Júri do Baixinho — DVD Romário É Gol*. "Minha última partida foi em novembro do ano passado (contra o Internacional, pelo Brasileirão). Realmente não dá mais. Até já engordei uns 2 ou 3 quilos", disse o ex-jogador, escolhido o melhor do mundo pela Fifa em 1994, quando foi o principal jogador brasileiro na conquista do tetracampeonato mundial.

"Continuo normalmente com as minhas peladas e meu futevôlei, mas, profissionalmente, eu parei. Hoje, infelizmente, o futebol deixou de ser técnico e partiu para o lado físico. Estou com 42 anos e não consigo mais acompanhar." Em fevereiro, dois meses antes da aposentadoria, o Pleno do Superior Tribunal de Justiça Desportiva absolveu o jogador da acusação de doping. No jogo contra o Palmeiras, ainda em 2007, Romário havia sido flagrado no exame antidoping pelo uso de uma substância proibida num produto usado contra queda de cabelo.

TODO GÁS

Na semifinal do Paulistão, contra o Palmeiras, os jogadores do São Paulo reclamaram de um suposto gás no vestiário. A origem não foi descoberta, mas o Palmeiras perdeu dois mandos de campo e foi multado em 10 000 reais. Em campo, deu Palmeiras, por 2 x 0.

© 5

ALBERTINE, UM BRASILEIRO

O atacante Ronaldo, do Milan, se envolveu em polêmica na madrugada carioca. Depois de ir a uma boate, o então jogador do Milan passou parte da noite na 16ª Delegacia de Polícia, na Barra da Tijuca. Ronaldo envolveu-se em uma confusão com o travesti André Luis Ribeiro Albertino, conhecido como "Andréia Albertine". O travesti o acusava de não pagar pelos serviços e encomendar drogas. O jogador disse não ter notado que se tratava de um travesti e que, ao perceber, tentou ir embora. Mais tarde, Andréia admitiu ter criado a situação. O Ministério Público Estadual do Rio de Janeiro denunciou o travesti por extorsão.

© 6

Andréia Albertine: polêmica com Ronaldo

E TEVE TAMBÉM

Amarelão colorado

Um surto de hepatite A atingiu cinco jogadores do Internacional. A doença afetou os goleiros Renan e Muriel, os volantes Edinho e Maycon e o lateral-esquerdo Ramon. Os atletas ficaram em repouso absoluto por cerca de três semanas e, antes de voltar a treinar, precisaram de um período de recondicionamento físico especial.

© 4 FOTO GABRIELA ANDRADE © 5 FOTO RENATO PIZZUTTO © 6 FOTO AFP

CAMPEÕES DE MÃO CHEIA

Muitas goleadas marcaram as decisões dos principais estaduais. Depois de vencer o jogo de ida por 1 x 0, o Palmeiras aplicou 5 x 0 na Ponte Preta, no Palestra Itália. Em Minas, o Cruzeiro garantiu o caneco ao bater o Atlético por 5 x 0, no primeiro duelo da decisão – venceu o segundo por 1 x 0. No Campeonato Gaúcho, depois de perder por 1 x 0 em Caxias do Sul, o Inter aplicou impiedosos 8 x 1 no Juventude. Até Clemer fez o seu.

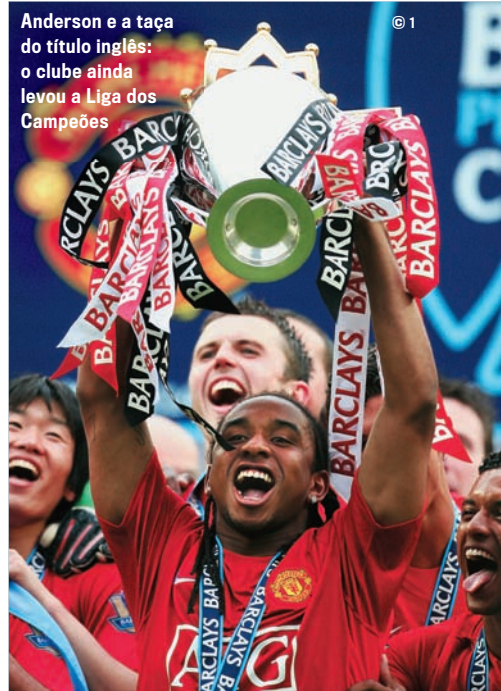
CAMPEÕES ESTADUAIS	
ACRE	RIO BRANCO
ALAGOAS	CSA
AMAPÁ	CRISTAL
AMAZONAS	HOLANDA
BAHIA	VITÓRIA
CEARÁ	FORTALEZA
DISTRITO FEDERAL	BRASILIENSE
ESPÍRITO SANTO	SERRA
GOIÁS	ITUMBIARA
MATO GROSSO	MIXTO
MATO GROSSO DO SUL	IVINHEMA
MINAS GERAIS	CRUZEIRO
MARANHÃO	MOTO CLUB
PARÁ	REMO
PARAÍBA	CAMPINENSE
PARANÁ	CORITIBA
PERNAMBUCO	SPORT
PIAUÍ	BARRAS
RIO DE JANEIRO	FLAMENGO
RIO GRANDE DO NORTE	ABC
RIO GRANDE DO SUL	INTERNACIONAL
RONDÔNIA	ULBRA JI-PARANÁ
RORAIMA	ATLÉTICO RORAIMA
SANTA CATARINA	FIGUEIRENSE
SÃO PAULO	PALMEIRAS
SERGIPE	CONFIANÇA
TOCANTINS	TOCANTINS

A vez dos diabos

O Chelsea chegou perto do título. Mas, após uma decisão eletrizante, deu Manchester United na Liga dos Campeões

Depois de empate de 1 x 1 no tempo normal e de outra igualdade sem gols na prorrogação, o Manchester United sagrou-se o campeão europeu de 2008. Em um duelo bastante aguardado, disputado em Moscou, os diabos vermelhos bateram o Chelsea por 6 x 5 nos pênaltis, conquistando o terceiro troféu da Liga dos Campeões de sua história.

Embora o título inglês não tenha sido disputado em um confronto direto entre as duas equipes, a decisão da Champions era uma espécie de revanche para o Chelsea. Duas semanas antes havia perdido o título justamente para o Manchester, na última rodada, após empatar com o Bolton por 1 x 1, enquanto o rival venceu o Wigan por 2 x 0, fora de casa.

Nos demais torneios nacionais da Europa, nenhuma surpresa. Na Espanha e na Itália, o título ficou com Real Madrid e Internazionale, respectivamente. Já na França, mesmo sem o desempenho das temporadas anteriores, o Lyon chegou ao heptacampeonato.

Anderson e a taça do título inglês: o clube ainda levou a Liga dos Campeões ©1

CAMPEÕES EUROPEUS 2007/08	
PORTUGAL	PORTO
FRANÇA	LYON
ESPANHA	REAL MADRID
ITÁLIA	INTERNAZIONALE
INGLATERRA	MANCHESTER UNITED
ALEMANHA	BAYERN MUNIQUE

©2

PRESENTE DE PAPAI JOEL

O técnico Joel Santana trocou o Flamengo pela seleção da África do Sul. Sua despedida foi traumática: após vencer o América do México no primeiro jogo por 4 x 2, foi goleado no Maracanã por 3 x 0 no jogo de volta e deixou a Libertadores.

© 1 FOTO PIER GIAVELLI © 2 FOTO AFP

Sport comemora o título: vaga garantida na Libertadores

© 3

O rugido do Leão

O Sport fez da Ilha do Retiro um caldeirão: eliminou Inter e Palmeiras e venceu o Corinthians na final da Copa do Brasil

Com uma vitória por 2 x 0, em Recife, o Sport superou o Corinthians no saldo qualificado (havia perdido o primeiro jogo por 3 x 1, no Morumbi, em São Paulo) e chegou, pela primeira vez, ao título da Copa do Brasil. Os gols foram marcados por Carlinhos Bala e Luciano Henrique, ainda no primeiro tempo. Com a conquista, a equipe pernambucana obteve a primeira vaga brasileira na Libertadores de 2009.

Um dos trunfos do Sport na conquista inédita foi o estádio da Ilha do Retiro, um verdadeiro alçapão, onde o rubro-negro eliminou seus principais rivais na briga pela taça. Para chegar ao título, o Sport precisou superar alguns dos times com melhor desempenho no primeiro semestre, como os campeões estaduais Palmeiras e Internacional, derrotados impiedosamente no gramado pernambucano.

Por ironia do destino, o técnico Nelsinho Baptista, técnico do Corinthians nas últimas rodadas do Brasileirão de 2007 — que culminaram com o rebaixamento à série B —, foi o comandante do Sport na conquista do título, justamente em cima do Timão.

© 4

UM DIA DE FÚRIA

A Espanha venceu a Alemanha por 1 x 0, em Viena, e conquistou a Eurocopa pela segunda vez em sua história – o primeiro título foi em 1964. O gol da vitória foi marcado por Fernando Torres.

O REINADO DE SCOLARI

O Chelsea anunciou a contratação do então treinador da seleção de Portugal, Luiz Felipe Scolari, como comandante do clube. Felipão tornou-se o primeiro brasileiro a dirigir um clube inglês. Na estreia do brasileiro no comando da equipe, o Chelsea goleou o Portsmouth, no estádio Stamford Bridge, por 4 x 0, pela primeira rodada do Campeonato Inglês. O meia brasileiro naturalizado português Deco, que também fazia sua estreia, marcou um dos gols.

© 2

Felipão no Chelsea: pioneiro na Inglaterra

E TEVE TAMBÉM

O país do 0 x 0

O empate sem gols com a Argentina, no Mineirão, deu uma amostra do que seria a rotina da seleção em gramados brasileiros durante o ano: pouco futebol, escassez de gols e vaias para o técnico Dunga. Em setembro, o time de Dunga não conseguiu marcar gols na fraca seleção da Bolívia, no Engenhão, no Rio. Em outubro, o placar se repetiu, no Maracanã, contra a Colômbia.

NO LEME

O ex-artilheiro Roberto Dinamite, um dos grandes ídolos do Vasco, assumiu a presidência do clube em substituição a Eurico Miranda. O ex-presidente teve uma gestão marcada por polêmicas e formas pouco ortodoxas de administração. Na posse, Dinamite cutucou o ex-dirigente. "Agora será um Vasco sem censura, sem lei da mordaça. O Vasco vive um momento delicado, principalmente em sua administração. Mas somos guerreiros e queremos dar dignidade e respeito ao clube." O novo presidente, porém, não conseguiria evitar a queda da equipe à série B.

Dinamite: alegria pela posse, tristeza pelo descenso ©1

E TEVE TAMBÉM

Constelação colorada

Após anunciar a contratação de Daniel Carvalho, o Internacional confirmou a chegada do argentino Andrés D'Alessandro, ex-River Plate e San Lorenzo. A dupla juntou-se a Alex e Nilmar. Na janela de contratações do meio do ano, porém, o Colorado perdeu Fernandão, Iarley e o goleiro Renan.

Washington perde pênalti na decisão: o título escapou por pouco ©1

Era uma vez a América

O Flu precisava de quatro gols para vencer a Libertadores. Fez três, levou a decisão para os pênaltis e ficou no quase

Depois de perder por 3 x 1 no tempo regulamentar e empatar sem gols na prorrogação, a LDU bateu o Fluminense nos pênaltis por 3 x 1, em pleno Maracanã, conquistando pela primeira vez a Libertadores da América. No jogo de ida, os equatorianos haviam vencido o tricolor por 4 x 2. Mas, no Rio, depois de um susto no começo, o Flu foi para cima e, aos 15 do segundo tempo, já vencia por 3 x 1 , de virada.

O clube carioca teria mais uma hora de bola rolando, mas o gol não veio e a decisão foi para os pênaltis. Na disputa, o goleiro Cevallos defendeu as cobranças de Conca, Thiago Neves e Washington, levando, pela primeira vez, a Libertadores para o Equador. Antes da LDU, o Barcelona de Guayaquil havia disputado duas decisões do torneio: em 1990, contra o Olímpia-PAR, e em 1998, contra o Vasco.

RONALDINHO NO MILAN

Contratado pelo clube italiano, Ronaldinho Gaúcho foi recepcionado por cerca de 4 000 torcedores no centro de treinamento do Milan. A equipe, que já contava com Kaká, Ronaldo, Pato, Dida e Emerson, contratou, no fim do ano, o zagueiro Thiago Silva, do Fluminense.

©2

© 1 FOTO DARYAN DORNELLES © 2 FOTO PIER GIAVELLI

Renan, Anderson, Marcelo e Lucas: geração de bronze

© 3

Bronze amargo

Liderada por Ronaldinho Gaúcho, a seleção olímpica queria o ouro, mas esbarrou na Argentina

Massacrada pela Argentina nas semifinais por 3 x 0, a seleção olímpica masculina teve de se contentar com a medalha de bronze nos Jogos Olímpicos de Pequim. Na disputa do prêmio de consolação, a equipe treinada por Dunga aplicou 3 x 0 na Bélgica, com um gol de Diego e dois de Jô.

Na decisão do ouro, os argentinos bateram a Nigéria por 1 x 0, conquistando a cobiçada medalha de ouro. O único gol da partida foi marcado por Di Maria, um dos destaques do time na Olimpíada — um belo gol, ao desviar a bola por cima do goleiro nigeriano. Em 1996, as duas seleções haviam se enfrentado na final dos Jogos Olímpicos, em Atlanta, com vitória dos africanos.

No futebol feminino, o Brasil chegou à final novamente contra as norte-americanas. Mas, apesar do domínio durante os 90 minutos, acabou esbarrando na excelente atuação da goleira Hope Solo, perdendo a disputa com um gol aos 6 minutos da prorrogação, obtendo o segundo vice em Olimpíadas.

ADEUS OU ATÉ BREVE?

Depois de ser assediado pelo Real Madrid, o português Cristiano Ronaldo garantiu que ficaria no Manchester United. Favorito ao prêmio de melhor do mundo pela Fifa, Ronaldo admitiu que ainda pretende atuar pelo clube espanhol.

© 2

RUBRO-NEGRO, SIM SINHÔ

O Flamengo acertou a contratação do atacante Marcelinho Paraíba, de 33 anos, que veio do Wolfsburg, da Alemanha. O contrato tem duração de dois anos e meio, até o fim de 2010. Além do rubro-negro, outros times também se reforçaram durante o Brasileirão. O Palmeiras, por exemplo, contratou os zagueiros Roque Júnior (Al Rayyan, do Qatar) e Gladstone (Cruzeiro) e o atacante Lenny (ex-Fluminense). O Santos, por sua vez, acertou a contratação do lateral-esquerdo Fábio Santos. Já o Fluminense contratou o volante Wellington Monteiro, ex-Inter.

© 1

Marcelinho Paraíba: um dos que voltaram ao Brasil

E TEVE TAMBÉM

Jogo de compadre

A diretoria de competições da CBF suspendeu os jogos do grupo 24 da série C do Campeonato Brasileiro por uma suposta combinação de resultado entre Marcílio Dias e Toledo. Rafinha, jogador do Toledo que admitiu o acordo entre jogadores dos dois clubes, acabou suspenso por cinco jogos.

DEPORTIVO MESSI

Classificado por Diego Maradona como “individualista” e acusado de não jogar mais pelas equipes que defende (Barcelona e seleção argentina), mas pelo “Deportivo Messi”, o atacante tentou evitar uma nova polêmica com o ex-craque. “Não tem nada de mais, estou acostumado com as declarações de Diego.” Antes da Olimpíada, Messi já havia sido alvo de Maradona, que o classificou como um jogador sem personalidade. “Ele sempre tem algo a dizer a meu respeito, mas por mim não há problemas nisso”, disse o jogador, em tom sereno.

© 1 Messi: ele não se abalou com as críticas de Maradona

Chelsea ou City?

Insatisfeito no Real Madrid, Robinho forçou a barra para assinar com o Chelsea. No fim, acabou no Manchester City

Robinho: ele queria o Chelsea, mas foi parar no City © 2

No último dia de abertura da janela de transferências no mercado europeu, o Real Madrid negociou o brasileiro Robinho com o Manchester City, da Inglaterra. O atacante, que pretendia ir para o Chelsea, acabou se transferindo para o City, que ofereceu ao Real uma proposta bem superior à do clube comandado pelo técnico Luiz Felipe Scolari. A transação rendeu aos cofres merengues um total de 40 milhões de euros. “A negociação é melhor para o clube e para o atleta”, disse o presidente do Real Madrid, Ramón Calderón.

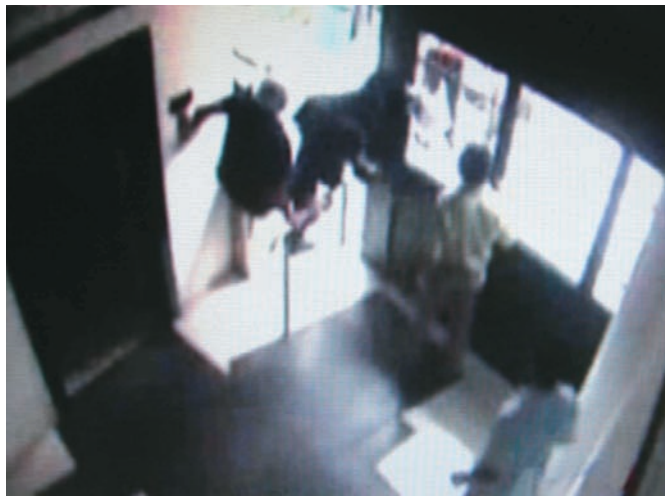
Embora o Manchester City não tenha a mesma expressão, Robinho garantiu que terá mais chances de ser eleito o melhor jogador do mundo pelo clube inglês que pelo Real Madrid, onde se sentia preterido. A gota d’água teria sido a negociação frustrada do Real com Cristiano Ronaldo, em que Robinho entraria como moeda de troca. No City, o brasileiro receberá 6 milhões de euros por ano.

E TEVE TAMBÉM

Processo anulado

O Supremo Tribunal de Justiça anulou o processo em que o ex-goleiro Édson Cholbi do Nascimento, o Edinho, filho de Pelé, aparecia como réu, ao lado de outras 12 pessoas, supostamente envolvidas em tráfico de drogas. O ex-goleiro do Santos chegou a ficar preso durante quase um ano, em 2007.

FERA FERIDA

A chegar à sede do Santos para cobrar uma dívida de 700 000 reais, o técnico Emerson Leão foi agredido por cerca de dez torcedores. O treinador acusou um ex-segurança do Peixe, demitido por influência de Leão, de premeditar o ataque. No fim do ano, Leão assinaria com o Atlético-MG.

Professor Diego

Após a queda de Alfio Basile, a Argentina surpreendeu e apostou em Maradona como treinador da seleção

Maradona: de volta à seleção, agora como treinador

© 2

O presidente da Associação de Futebol Argentino, Julio Grondona, anunciou Diego Maradona como o novo técnico da seleção argentina. Ele substituiu Alfio Basile, que abandonou o cargo após a derrota para o Chile nas Eliminatórias da Copa do Mundo de 2010. Além dele, outros três nomes eram cotados para a vaga de Basile: Carlos Bianchi, Miguel Angel Russo e Sergio Batista.

Maradona tem como assessor Carlos Bilardo, técnico argentino na conquista da Copa do Mundo de 1986. O ex-craque, porém, desmentiu que Bilardo pudesse ter alguma ingerência na convocação e na escalação da equipe. Os detalhes foram acertados diretamente com Grondona. "Na conversa, ficou claro que quem vai formar a equipe sou eu", afirmou *Don* Diego. "Vou escutar Carlos em tudo, porque não se pode deixar de lado um homem que sabe tanto", disse em entrevista ao site do jornal *La Nación*.

AMARELO PARA VUADEN

Até então muito elogiado por seu desempenho no Brasileirão, o árbitro gaúcho Leandro Pedro Vuaden foi suspenso pela Comissão de Arbitragem da CBF por não ter marcado dois pênaltis a favor do Fluminense contra o Vitória. Apesar da punição, Vuaden foi um dos melhores árbitros do Brasileirão, bastante elogiado por adotar um estilo de arbitragem semelhante ao aplicado na Europa, marcando poucas faltas e deixando o jogo correr. Um levantamento feito por Placar mostrou que a média de faltas deste Brasileirão foi a menor de todos os tempos.

© 4

Vuaden: elogiado pelo estilo "europeu"

SEM MEIAS PALAVRAS

Depois de afirmar que o Palmeiras merecia estar em quinto lugar no Brasileirão, o goleiro Marcos foi duramente criticado por Vanderlei Luxemburgo. "Não é a primeira vez que faz isso, mas é a última sob o meu comando", disse. Passada a bronca, técnico e capitão selaram a paz.

© 3

E TEVE TAMBÉM

Beckham no Milan

O Milan anunciou que o meia inglês David Beckham irá se juntar a seu grupo de atletas em janeiro. Emprestado pelo Los Angeles Galaxy, dos Estados Unidos, o jogador pode pôr a perder seu casamento com a ex-Spice Girl, Victoria Adams, que pretende investir mais em sua carreira em Hollywood e, por isso, não cogita trocar os Estados Unidos pela Itália.

© 3 FOTO FUTURA PRESS © 4 FOTO PAULO FONSECA

FOI BONITA A FESTA, PÁ!

Em sua última apresentação no ano, a seleção brasileira goleou Portugal por 6 x 2, de virada, em amistoso no estádio Bezerrão, no Gama (DF). Quem esperava pelo duelo entre o brasileiro Kaká e o português Cristiano Ronaldo acabou vendo uma exibição inspiradíssima do atacante Luís Fabiano, autor de três gols. “Estou na melhor fase dentro da seleção. Vou continuar lutando para ser titular, apesar da desconfiança de muitos”, disse o artilheiro do Sevilha. Os outros gols foram de Maicon, Elano e Adriano (Brasil) e Danny e Simão (Portugal).

Kaká se deu melhor contra Cristiano Ronaldo

Timão é de primeira

O Corinthians fez de sua passagem pela série B um passeio e garantiu o retorno à primeira divisão em 2009

Com quatro rodadas de antecipação, o Corinthians conquistou o título do Brasileirão da série B ao derrotar o Criciúma por 2 x 0 no estádio Heriberto Hülse, em Criciúma. O Timão, que já tinha confirmado o retorno à divisão principal do futebol brasileiro havia duas semanas, podia agora comemorar uma conquista inédita e certamente indesejada — pelo menos até o rebaixamento do clube na série A, em 2007.

Depois do jogo, o goleiro Felipe e o atacante Dentinho lideraram a corrida dos jogadores corintianos até a torcida. Em festa, os atletas subiram no alambrado para comemorar a conquista junto com os torcedores. Apesar da festa pelo título, o retorno à divisão principal já havia sido comemorado pela torcida duas semanas antes. No Pacaembu, o Timão bateu o Ceará por 2 x 0, e mais de 35 000 corintianos fizeram uma festa memorável. No mesmo dia, com o retorno à elite garantido, a direção do clube anunciou a permanência do técnico Mano Menezes na temporada 2009.

William ergue a taça: campeão com sobras

CHORORÔ, PARTE 2

O Flamengo ameaçou enviar à Fifa um vídeo denunciando erros de Carlos Eugênio Simon. O árbitro teria prejudicado a equipe ao não marcar um pênalti na vitória do Cruzeiro por 3 x 2, no Mineirão. Até que uma imagem da ESPN Brasil deu razão a Simon. Fim de choro.

E TEVE TAMBÉM

A bola de luto

No mês de Finados, São Paulo e Inter sofreram com a perda de dirigentes históricos. Faleceram o ex-presidente tricolor Marcelo Portugal Gouvêa e o ex-presidente do Inter Arthur Dallegrave. Na Argentina, o Boca Juniors perdeu o presidente Pedro Pompilo, vítima de um ataque cardíaco.

Hexa único

O São Paulo tornou-se o único hexacampeão brasileiro e o primeiro tri consecutivo, enquanto o Vasco foi rebaixado

Em um campeonato disputado até a última rodada, o São Paulo chegou ao sexto título brasileiro, o terceiro consecutivo. Além de quebrar um tabu — nunca havia sido tricampeão em nenhuma competição —, o Tricolor isolou-se como o maior vencedor do torneio, superando o Flamengo, pentacampeão.

O título são-paulino veio na vitória sobre o Goiás, por 1 x 0, em jogo disputado no Distrito Federal. O Grêmio, segundo colocado, 3 pontos atrás do São Paulo, entrou na última rodada precisando derrotar o Atlético-MG, em Porto Alegre, e torcendo por uma derrota do tricolor paulista diante do Goiás. A equipe gaúcha venceu por 2 x 0, mas o título foi para o Morumbi.

Na briga contra o rebaixamento, mais uma vez um dos grandes do país experimentou a dor da queda para a série B: o Vasco, que perdeu em casa para o Vitória por 2 x 0. O Brasileirão teve três artilheiros: Washington, do Fluminense, Keirrison, do Coritiba, e Kléber Pereira, do Santos, com 21 gols.

©4

Ceni levanta a taça: cena corriqueira

FORAM PARA A LIBERTADORES
SÃO PAULO
GRÊMIO
CRUZEIRO
PALMEIRAS

FORAM REBAIXADOS
FIGUEIRENSE
VASCO
PORTUGUESA
IPATINGA

©5

CAMPEÃO DE TUDO

O Internacional garantiu o inédito título da Copa Sul-Americana, ao empatar com o Estudiantes em 1 x 1 na prorrogação, com um gol de Nilmar. O clube gaúcho foi o primeiro entre os brasileiros a vencer a competição.

A QUEDA DE SCHUSTER

O Real Madrid anunciou a demissão de Bernd Schuster e, de imediato, confirmou a contratação de Juande Ramos. De acordo com o diretor desportivo do clube, Pedja Mijatovic, o ex-técnico, campeão espanhol com o Real na última temporada, ficou triste, mas aceitou a decisão. "Conversamos sobre as dificuldades que tivemos nos últimos meses e tomamos essa decisão. Agradecemos pelo tempo em que ele esteve conosco", disse o cartola.

©6

Parece time brasileiro: Schuster deu adeus

E TEVE TAMBÉM

Madonna na decisão

Na véspera do jogo entre Goiás e São Paulo, a CBF anunciou a mudança do árbitro da partida por uma suposta tentativa de suborno envolvendo o árbitro Wagner Tardelli e convites para um show de Madonna. O caso, no entanto, não passou de uma trapalhada da Federação Paulista de Futebol.

REFHUGO?

ELE FOI QUASE DISPENSADO DO ELENCO SÃO-PAULINO – ATÉ QUE RECEBEU UM TELEFONEMA INESPERADO. ACABOU VIRANDO A CARA DO HEXA

POR **PAULO PASSOS E NATALIE GEDRA** DESIGN **L.E. RATTO**
FOTO **ALEXANDRE BATTIBUGLI**

Quando o telefone tocou na noite do dia 8 de abril, Hugo já estava conformado com sua situação. Afastado do elenco, segundo o vice-presidente de futebol do São Paulo por deficiência técnica, o jogador não era relacionado para uma partida havia mais de duas semanas. O destino outra vez o distanciava do Morumbi. Do outro lado da linha, o auxiliar técnico Milton Cruz tinha uma surpresa. Avisava que ele viajaria com o elenco para o jogo contra o Audax, no Chile, pela Taça Libertadores. Antes de desligar, Cruz perguntou se ele estava "com cabeça" para jogar aquela partida. A resposta foi positiva. A arrancada do São Paulo em 2008 provou que o meia tinha razão.

Se Rogério Ceni foi o líder e a estrela do time; Jean, a revelação; Hernanes, o craque, e Borges, o artilheiro; Hugo foi a cara do Hexa. A história do meia é o espelho do que viveu o time no Campeonato Brasileiro. Uma equipe que se viu afastada da primeira colocação a maior parte do campeonato, mas que, quando embalou, não foi mais segurada por ninguém.

Hugo esteve prestes a deixar o Morumbi mais de uma vez em sua carreira, mas, por causa da falta de jogadores no plantel, foi ficando... O respaldo do técnico Muricy Ramalho sempre existiu, até mesmo quando o clube não tinha mais interesse no seu futebol. "O Muricy falou que me queria, mas que a ordem tinha vindo de cima", diz o meia. A decisão não o abateu. Hugo admite que no pri-

meiro semestre chegou a pensar que o melhor mesmo seria deixar o Morumbi. O fato de não estar sendo aproveitado entre os titulares era um dos motivos. Outro era particular. Sua esposa grávida não queria ter o filho na capital paulista. Houve até o esforço do tricolor paulista em mandá-lo para Porto Alegre, mas o presidente Juvenal Juvêncio não se acertou com o Grêmio. Mesmo assim, o adeus ao São Paulo parecia uma questão de tempo. "Não queria sair daquela forma, como o jogador que passou aqui e fracassou".

Teria sido a segunda vez que Hugo deixaria o clube pela porta dos fundos. Em 2001, o meia, então com 19 anos, disputou a Copa São Paulo de Futebol Júnior com a camisa tricolor. Chegou à final, perdida nos pênaltis, e, no time em que Kaká era reserva, foi observado por Levir Culpi. O então técnico do profissional gostou do que viu e o chamou para compor o elenco principal. "Ele já apresentava as qualidades de hoje, com o tempo seria utilizado no time titular", diz o técnico. Acontece que Levir logo foi demitido e Vadão assumiu seu lugar. Sem chances com o novo treinador, Hugo passou seis meses apenas treinando, sem jogar uma única partida, e acabou cortado do grupo. "Aquilo me abateu muito, pelo fato de ser jovem e estar começando. Chorei demais", lembra o hoje titular do tricolor.

Nos seis anos que separam a saída do retorno ao Morumbi, em 2007, Hugo

Hugo comemora gol no Brasileiro. Quando foi dispensado, em 2001, ele sabia que voltaria

©1

MEMÓRIAS DE UM BOLEIRO VIAJANTE

Do dia em que foi dispensado pelo São Paulo, em 2001, Hugo se recorda do que pensou quando deixou o CT. "Levei comigo o sentimento de que voltaria a vestir a camisa do Tricolor." Até isso acontecer, o meia rodou o mundo, literalmente. Passou por clubes de diversos portes, como Campo Grande, Friburguense, Atlético Paranaense, Fluminense e Flamengo. Uma grande quilometragem para um atleta de apenas 26 anos.

CAMPO GRANDE

1998 - No time da zona oeste do Rio de Janeiro, começou a carreira. "Adquiri responsabilidades: horários, dormir cedo e outros compromissos."

FLUMINENSE

1999 - O que marcou foram os treinamentos em Xerém. "Tínhamos de acordar às 4 da manhã para chegar na hora."

ATLÉTICO-PR

1999/2000 - A primeira experiência longe de casa. Em Curitiba, o atleta aprendeu a se virar longe da família.

MONTERREY

2001 - O primeiro destino após a dispensa do São Paulo foi o México. Ficou nove meses. Tempo insuficiente para se firmar e ganhar um título. "Comia muitos tacos e nachos, era uma maravilha. O que mais me lembro é da comida..."

FRIBURGUENSE

2001/2002 - A volta ao Brasil foi no clube flu-

©2

©3

©1 DARYAN DORNELLES ©2 EDISON VARA ©3 RENATO PIZZUTTO

rodou o mundo. Com o passe livre, trocou de camisa várias vezes *(veja quadro abaixo)*. Por todos os lugares, oscilou entre bons momentos e passagens pelo banco de reservas.

Os treinadores que trabalharam com ele são unânimes em duas coisas. Primeiro, em exaltar as qualidades técnicas e físicas apresentadas pelo jogador. Assim como destacam o ótimo chute, o bom cabeceio e a facilidade para sair com a bola dominada do meio-campo, não deixam de lembrar uma característica da personalidade do camisa 18 do São Paulo que já barrou muita fera: a timidez. "Ele é um cara introvertido e o treinador nota isso no trabalho", diz Mano Menezes. E foi justamente com o ex-técnico do Grêmio, em 2006, que o jogador havia vivido até então o melhor momento de sua carreira.

Na curta passagem de seis meses pelo tricolor gaúcho, foi titular absoluto até voltar ao Morumbi em 2007. No São Paulo, chegou a essa condição apenas na reta final do último campeonato brasileiro. Na tão falada arrancada rumo ao título, os 19 jogos invictos após a derrota para o Grêmio, só não esteve em dois, por suspensão. "A gente não tem um jogador parecido com ele. É complicado, meu filho...", foi o que ouviu quem perguntou a um zangado Muricy sobre quem entraria no lugar do meia. Nessa altura do campeonato, o refugo já tinha virado solução para o time. ✪

AS MARCAS DA CUSPARADA

Reserva em 2007, Hugo até recebeu algumas oportunidades durante o Brasileiro. Chegou a ser titular em poucas partidas e entrou em outras. Mas foi em uma goleada do segundo turno que deu adeus à chance de ganhar um lugar no time do pentacampeonato. Expulso no 6 x 0 contra o Paraná, acabou vendo a conquista pela televisão. A cusparada dada em Goiano lhe rendeu 120 dias de suspensão, além uma dura dos pais, que assistiram ao lance pela TV. "Eles deram uma bronca, disseram que não me criaram assim", disse o atacante, que na primeira entrevista após a punição chorou e se desculpou pelo ocorrido. Perdão que também foi pedir ao jogador do Paraná. "Falamos sobre o ocorrido e ficou tudo bem, sem mágoas", afirma o paranista.

© 3

Com as camisas de Juventude, Grêmio e Corinthians: andarilho da bola

minense. Disputou o Estadual e marcou 11 gols. "Fui para aparecer e conseguir voltar a um time grande." No fim da temporada, o objetivo foi alcançado.

FLAMENGO

2002 - Não se firmou. Viveu o melhor momento durante a extinta Copa dos Campeões. Depois do torneio, o time entrou em crise. Hugo sentiu a pressão da torcida e a diretoria não renovou seu contrato. "Meu futebol começou a ter uma queda e não consegui suportar."

JUVENTUDE

2003 E 2006 - A primeira passagem pelo futebol gaúcho deu visibilidade. Titular no Brasileirão de 2003, recebeu propostas de outras equipes do país, mas preferiu ir jogar no Japão. "Estava cansado de não receber em dia." Voltou em 2006 para disputar o Estadual. Foi bem e acabou indo para o Grêmio.

TOKYO VERDY

2004 - No Japão, ficou um ano. Tempo de aprendizados, segundo o meia.

CORINTHIANS

2005 - Jogou 24 partidas. Poucas como titular, mas guarda boas recordações. "Era um grupo pelo qual valia a pena jogar, com muitos craques."

GRÊMIO

2006 - O primeiro grande clube em que se firmou como titular. Sob o comando de Mano Menezes, fez um bom Brasileiro. Do técnico, guarda ótimas lembranças. "É um cara que conhece muito e consegue tirar leite de pedra. Aprendi muito com ele."

A PONTE DE MADSON

ELE TERMINOU O BRASILEIRÃO MAIOR DO QUE ENTROU. MESMO COM O VASCO REBAIXADO, O CAMPEONATO SERVIU PARA A AFIRMAÇÃO DO **BAIXINHO VELOZ**, QUE FOI CONTRATADO PELO SANTOS

POR **FLÁVIA RIBEIRO**

DESIGN **L.E.RATTO**

FOTOS **DARYAN DORNELLES**

Ele jura que tem 1,60 m. Mas até sua mulher, Larissa, desconfia: "Eu acho que ele tem 1,58 m. Mas se ele fala que tem mais...", diz, rindo, antes de completar: "Só tenho 1,56 m e não uso salto nenhum. Ele teve sorte nisso". Dois centímetros a mais ou a menos, hoje, não fazem a menor diferença. O baixinho, que de início despertou na torcida vascaína certa desconfiança sobre se aguentaria ou não o tranco de um jogo profissional, já deixa saudades. Num ano marcado pelo rebaixamento do clube de São Januário, Madson Formagini Caridade, de 22 anos, foi um dos poucos que saíram incólumes do desastre. Em certos jogos, parecia carregar a caravela cruz-maltina nas costas, correndo e lutando sem tréguas. Seu futebol cresceu e apareceu. Tanto que, no dia seguinte ao último jogo do Brasileirão 2008, quando a queda do Vasco para a Segundona foi sacramentada, Madson foi o primeiro jogador a ser confirmado em outro time, o Santos, com o qual assinou contrato por três anos.

"Particularmente, para mim, o ano foi bom, maravilhoso. Aqueles que duvidavam hoje já confiam. Eu mesmo não esperava. Eu sabia que era bom, mas descobri que sou melhor do que achava que era. Isso tudo está sendo quase sobrenatural", brincou o jogador, mostrando uma faceta de sua personalidade: ele não tem problemas de baixa auto-estima, como comprova a frase que tatuou no braço: "Madson, o foda".

➔ Evangélico convertido há nove meses, o jogador hoje se arrepende da tatuagem. “Era para ser ‘o fera’, mas na hora me empolguei. Não importa. Isso aqui é carne, vai ficar para as formigas. O que vale é o que está no coração”, diz, ostentando com orgulho uma pulseira com um versículo do Evangelho de Lucas: “É impossível, mas Deus pode”.

A alegria pela boa fase se mistura com a tristeza pela situação do ex-clube. Sentimentos conflitantes para o rapaz que se tornou vascaíno na adolescência, quando ainda morava em Volta Redonda e sentiu “uma coisa diferente vendo um jogo do Vasco”. O enorme sorriso metálico — pelo uso de aparelho ortodôntico —, que já é uma de suas marcas registradas, some quando o assunto é a Segundona: “Isso vai ficar marcado na carreira de todos que estavam aqui. Vamos virar motivo de chacota. Posso dizer que dei tudo de mim para evitar isso. Mas estou com vergonha de sair de casa e ir até a padaria, por exemplo. Vou sentir falta de São Januário e da torcida vascaína, que sempre me apoiou. Espero voltar um dia, mas desta vez para comemorar títulos”.

No Santos, ele terá que provar que suas atuações com raça e velocidade não foram fogo de palha. “Com esse tamanho, alguma coisa eu tenho que ter de diferente. Tenho força física, sou parrudinho, como falam. Tenho também que me sobressair na corrida, na habilidade, no drible... Espero mostrar meu futebol no Santos”, diz o jogador, que deixou de ser conhecido como Micão em 2005, quando chegou ao Vasco, por ordem de Eurico Miranda. “Mas para mim ele vai ser sempre Micão. Só o chamo assim. Quando falam em Madson, às vezes até estranho”, diz Larissa, gargalhando.

O marido da moça, no entanto, prefere ser mesmo Madson no mundo do futebol. Aos 7 anos, ele começou a jogar bola em Volta Redonda, onde nasceu. Desde menino era dos menores. Mas, em todos esses anos, só percebeu preconceito com sua altura uma vez, há poucos anos, quando, ainda adolescente, foi fazer um teste no Angra dos Reis. O treinador, de cujo nome ele não se lembra, olhou para ele e falou: “Para esse baixinho jogar comigo, tem que ser muito bom de bola!” Madson lembra que pensou: “Ah, é? Beleza”. Abusado, fez o teste e passou. “Foi a única vez que percebi esse problema dos outros com minha altura. Se aconteceu outras vezes, não senti. Mesmo se percebesse, acho que nada mudaria, não me incomodava”, diz.

ESTOU COM VERGONHA DE SAIR DE CASA E IR À PADARIA. VOU SENTIR FALTA DE SÃO JANUÁRIO E DA TORCIDA

Em sua cidade natal, Madson jogou no Aeroclube e no Volta Redonda. Quando chegou ao Vasco, aos 19 anos, ganhando 1000 reais por mês, sentiu-se rico. “Eu morava na concentração, comia lá... não tinha gastos. Dava para eu me divertir e ainda sobravam uns 250 para mandar para os meus pais”, diz. Os tempos são outros, e Madson

OS ONZE ANÕES

UM TIME DE BAIXINHOS QUE AUMENTAM O NÍVEL DE QUALQUER TIME

ROMÁRIO	JUNINHO PAULISTA	JUAN	MARADONA	MAURICINHO
1,69	1,68	1,67	1,65	1,65

Madson: “Tenho de me sobressair na corrida, na habilidade, no drible”

faz planos de comprar uma casa em Volta Redonda para ele, Larissa e o pequeno Nicolas, que estava para nascer em dezembro, após esta entrevista.

Madson quer trabalhar para comprar muito mais coisas para Nicolas. “Eu era pobre, sempre quis ter carrinho, bicicleta, não podia. Vou dar tudo isso para o meu filho. Mas quero que ele saiba o valor do dinheiro, que nada é fácil na vida”, afirma. Para isso, vai contar ao menino suas experiências no futebol, lembrar seus tempos de empacotador e ajudante de pedreiro. Madson é o caçula de quatro filhos. Para seu ex-técnico, Renato Gaúcho, Madson é uma prova viva de que tamanho não é documento. “Nem tamanho, nem idade, nem cor, nem religião. O que importa é o futebol. Eu lancei o Madson entre os profissionais na minha primeira passagem pelo Vasco. Quando voltei, ele já estava aqui novamente, e botei ele para jogar. É um cara que fala, corre, chama a responsabilidade, arrisca o gol. Um pequeno gigante”, diz Renato.

Foi justamente um outro baixinho quem não apostou muito em seu futebol. Não um qualquer, mas “o” Baixinho. Quando Celso Roth assumiu o Vasco, Madson foi emprestado ao Duque de Caxias, pelo qual disputou a Segundona do Estadual do Rio de Janeiro. O clube subiu e Madson tentou voltar ao Vasco. Foi dispensado por Romário e Alfredo Sampaio. Voltou ao Duque de Caxias. “Foi um aprendizado. Saí da primeira divisão do Brasileiro para a segunda do Carioca. Enfrentei campos ruins, joguei contra 14 jogadores: os 11 mais juiz e bandeirinhas. Aprendi a dar valor ao que é jogar em time grande”, afirma Madson, que foi eleito o destaque daquele campeonato da Segundona, jogou o Carioca da primeira divisão novamente pelo Duque de Caxias e foi mais uma vez dispensado por Alfredo Sampaio. Só quando Antônio Lopes assumiu, Madson retornou a São Januário, depois de um empréstimo ao América de Natal.

A experiência pelo Duque de Caxias tornaria a segunda divisão do Brasileiro brincadeira de criança para Madson. Mas, dessa vez, o baixinho ficou por cima. Em 2009, sua velocidade estará a serviço do Santos. “Já joguei algumas vezes na Vila Belmiro. Eles têm uma torcida apaixonada e é um orgulho jogar no time que revelou o Rei do Futebol”, afirma. ✪

DANILINHO	MAX BIANCUCHI	CARLINHOS BALA	MADSON	OSNI	ELTON
1,65	1,64	1,62	1,60	1,56	1,56

FUTEBOL DE AUTOAJUDA

COM LINGUAGEM MOTIVACIONAL, **RENÉ SIMÕES** FAZ AS EQUIPES QUE COMANDA SE SUPERAREM. ELE CONTA COMO AJUDOU O FLU A SAIR DO BURACO

POR **FLÁVIA RIBEIRO**
DESIGN **L.E. RATTO**
FOTO **DARYAN DORNELLES**

Em casa, o técnico do Fluminense, René Simões, não troca nem uma lâmpada. Desajeitado confesso, o treinador sabe bem que tarefas domésticas não são seu forte. "Ele já foi um pouco mais organizado. Mas, de uns anos para cá, o trabalho o tem consumido tanto que, quando ele entra em casa, só quer relaxar. As poucas vezes que tentou fazer algo em casa, não foi muito bem-sucedido. René tem trauma de furadeira! Já até furou cano tentando pendurar quadro", entrega sua mulher, Fátima, com quem é casado há 32 anos.

Ele pode não ser organizado em casa, mas, quando se trata das quatro linhas, a coisa é bem diferente. Organizar, aliás, é um dos verbos favoritos do técnico. Os outros são "energizar" e "incomodar", palavras que repete à exaustão nas conversas e preleções junto a seus comandados.

UM HOMEM DE PALAVRAS

O futebol transformou René Simões em escritor. Após a Olimpíada de 2004, começou a escrever *O Dia em que as Mulheres Viraram a Cabeça dos Homens* (Qualitymark, 2007). O livro lhe rendeu o prêmio literário do Sindicato dos Jogadores em 2007. No dia da premiação, comprometeu-se a escrever um livro por ano. E a experiência de levar o Coritiba de volta à série A resultou então em *Do Caos ao Topo – Uma Odisseia Coxa-Branca* (Qualitymark, 2008).

"Esse foi o dia em que as mulheres da seleção brasileira de futebol feminino viraram a cabeça dos homens. Eles abaixaram a guarda, renderam-se e concordaram: elas não só mereciam o ouro, como foram ouro na forma de jogar e de encantar quem as via. O Brasil teve que admitir: futebol também é coisa de mulher.

Trecho de *O Dia em que as Mulheres Viraram a Cabeça dos Homens* sobre a final

"Ela [a torcida] *nos queria e nós a desejávamos, ela chamava, clamava: "VEM, CORITIBA!!! VEM, CORITIBA!!!" Foi uma entrega total e alucinante. Foi uma fusão de corpos e mentes. Um orgasmo mútuo e sincronizado. Essa harmonia explícita e pública jamais havia sido vista no Brasil, a não ser em jogos que celebravam títulos.*

Trecho de *Do Caos ao Topo – Uma Odisseia Coxa-Branca* sobre a vitória sobre o Ipatinga por 1 x 0, na 27ª rodada

© 1

© 2

© 3

Com a Jamaica *(à esq.)*, René esteve na Copa de 1998. Acima, festejado pela seleção feminina do Brasil. Ao lado, com o Coxa, de volta à série A

Eles juram que a abordagem funciona. "Seria ruim se ele falasse e entrasse por um ouvido e saísse por outro. Mas a gente guarda as palavras dele. Ele passa confiança, oferece lições e sempre tenta ver o lado bom. Conquistou o grupo já no primeiro dia, foi impressionante", diz o zagueiro Luiz Alberto. "Ele é um treinador de futebol, psicólogo, companheiro. As preleções dele motivam", afirma Washington, que acaba de acertar com o São Paulo. "As coisas que ele passa são simples e motivadoras", disse Thiago Silva, antes de deixar o clube rumo a Milão. Pelo jeito, quando o assunto é futebol, René Simões sabe como consertar sem quebrar.

O estilo motivador conta sempre com uma ajuda extra: René faz questão de tabelar com o psicólogo do clube onde está trabalhando. No caso do Flu, recorreu aos préstimos de Teresa Fragelli, até então dedicada apenas às divisões de base. "Ela só trabalhava com os garotos, mas eu a chamei para me ajudar. Psicólogo não tem nada a ver com motivação, psicólogo te dá caminhos. É o que ela está fazendo, com dicas de comportamento, observações sobre ambição e ansiedade", diz o treinador.

René tem um jeito muito peculiar de incomodar seus "filhos", como ele se refere aos jogadores. "Vocês estão felizes? Tiveram prazer no jogo?" Essas são duas das perguntas que ele faz após cada partida. "O que vocês querem?" é outra. A ideia, segundo o técnico, é fazê-los pensar. Tirá-los da acomodação que transfere todos os problemas e soluções a fatores que fogem do controle. "Sorte justifica muita coisa, é fácil apostar nela. E eu ouvi muito isso quando cheguei ao Fluminense, que o time estava sem sorte. Não acredito em sorte. Acredito em fazer a coisa certa. Vim acompanhando o time e vi que eles não jogavam com a razão, só com a emoção. Esse é o primeiro sintoma do desespero", afirma o treinador.

René chegou ao clube no dia 3 de outubro e encontrou o Fluminense na

zona do rebaixamento. Em 7 de dezembro, o clube terminou em 14º lugar no Brasileirão *(veja o quadro "Receita de Superação")*. Mas foi uma caminhada árdua. Cerca de um mês depois da chegada de René, o Flu permanecia em situação difícil. Fora da zona de perigo, mas encostadinho nela. Contudo, o treinador começava a sentir uma mudança nos ares. "Na Libertadores, o Fluminense apostou no tudo. Quando o tudo não veio, achou que havia saído com o nada. Peguei o time muito para baixo. Eles estavam havia mais de 30 rodadas na zona de rebaixamento ou pertinho dela. Isso é muito desgastante. Tem que mostrar que o time é bom, ou não teria chegado à final da Libertadores. E tem que trabalhar individualmente, fazê-los acreditar em alguns conceitos", afirma René.

Aos 56 anos, o técnico tem experiência em situações complicadas. Entre 1994 e 2000, dirigiu a seleção da Jamaica, formada por jogadores semiprofissionais, e conseguiu levá-la à

"VOCÊS ESTÃO FELIZES? TIVERAM PRAZER NO JOGO?" ESSAS SÃO DUAS PERGUNTAS QUE RENÉ SIMÕES FAZ AOS ATLETAS DEPOIS DE CADA PARTIDA

Copa de 1998, contra todas as expectativas. "Jamaica foi uma experiência sensacional! Um lugar com apenas 2,5 milhões de habitantes, sem futebol profissional, chegar a uma Copa? Entre os jogadores tinha barman, motorista de táxi, carregador de mala, funcionário de escritório... Todos chegavam para treinar direto do trabalho, de bicicleta. Ninguém tinha carro. Agora são todos profissionais", diz René.

Em 2004, foi a vez de treinar a seleção brasileira feminina de futebol. Sem uma liga nacional nem investimentos, as meninas chegaram à Olimpíada de Atenas desacreditadas, mas saíram com uma medalha de prata. "Não foi fácil. Não havia profissionalismo e elas eram muito discriminadas. Isso melhorou nesses quatro anos, elas hoje são vistas de outra forma. Fiquei seis meses, mas aprendi muito. Mulher exige mais detalhes. Por isso, passei a observar mais os detalhes e cresci como treinador", afirma.

Em 2007, o desafio foi colocar o Coritiba novamente na série A do Brasileirão. Em novembro, o clube foi campeão da série B, carimbando seu passaporte de volta ao grupo de elite.

No ano passado, o treinador terminou o ano em alta, por ter conduzido o Tricolor das Laranjeiras na travessia da zona da degola para a Sul-Americana. Tanto que, ainda na primeira quinzena de dezembro, teve o contrato renovado. O que foi ao encontro do desejo da família Simões de permanecer no Rio de Janeiro: "Eu e Fátima já montamos 18 casas, mas nos últimos tempos ela anda cansada de tantas viagens. Quando eu treino um clube fora do Rio, ficamos nos visitando. Ainda sentimos muito a falta um do outro", derrete-se René. Por trás do espesso bigode, existe um romântico. ✪

RECEITA DE SUPERAÇÃO

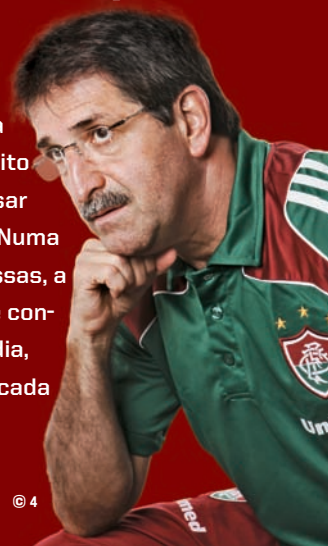
MAIS RAZÃO, MENOS EMOÇÃO
O técnico conta que encontrou o time abalado psicologicamente, beirando o desespero. Avaliou que os jogadores não podiam se deixar levar pela pressão emocional que pairava sobre eles. Precisavam, segundo René, agir mais com o lado racional. "A primeira coisa que falei quando cheguei foi que eles precisavam arrumar a cabeça, se organizar. E, para ajudá-los nisso, não basta conversa. Você tem que incomodar", diz.

PAUSA PARA REFLEXÃO
Para mudar o modo de operação, René sugeriu que os jogadores parassem para refletir. "Se eles não parassem para pensar, ficariam como ratos de laboratório em esteira: vão no embalo e, se pararem, caem", compara.

QUESTÃO DE FÉ
René é cristão, mas não fala em sua religião especificamente, em respeito à fé de cada um. Mas não deixava de unir o grupo pelo caminho da crença. "Ele faz questão de que, na hora de nossa oração, todos estejam unidos para agradecer e pedir proteção", diz o atacante Washington.

O DIA-A-DIA
O outro segredo de René quando a situação está muito crítica é não pensar em longo prazo. "Numa situação como essas, a gente tem que se concentrar no dia-a-dia, dar um passo de cada vez", ensina.

©4

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 FOTO RICARDO CORRÊA ©3 FOTO RODOLFO BÜHRER ©4 FOTO DARYAN DORNELLES

ESPELHO DA MASSA

Depois de um centenário sem motivos para festejar, a torcida do Galo se enche de esperança com a eleição de Alexandre Kalil, um presidente tão fanático quanto a massa

POR **ALEXANDRE SIMÕES** DESIGN **BRUNA LORA** FOTO **EUGÊNIO SÁVIO**

NOS BRAÇOS DA TORCIDA
Quase 60 000 torcedores assistiram ao empate com o Santos

O escritório de Alexandre Kalil, no segundo andar de um casarão no bairro de Santa Efigênia, em Belo Horizonte, tem as paredes e os móveis tomados por fotos do Atlético e de seus três filhos, suas grandes paixões. No meio de tudo, destoa um porta-retrato com uma foto da torcida do Cruzeiro. De perto, nota-se que os cruzeirenses erguem uma faixa com a frase: "Ei, Kalil, vai tomar no c..." Assim é novo presidente do Atlético, amado pelos atleticanos e odiado pelos rivais, e que encara o desafio de re-erguer um clube em crise.

Na última partida do Atlético em Belo Horizonte, o empate em 0 x 0 com o Santos, pelo Brasileirão, quase 60 000 pessoas foram ao Mineirão — o dirigente baixou o preço dos ingressos para 5 reais. Antes de a bola rolar, os telões mostraram Kalil sentado no banco de reservas. Foi a senha para que o estádio começasse a cantar: "Ô, o Kalil voltou, o Kalil voltou, o Kalil voltou..." Uma das torcidas organizadas trazia uma bandeira com o rosto do novo presidente e a frase: "Kalil neles".

"Houve uma carência de dirigentes que se apaixonam pelo que fazem. A torcida do Atlético sabe de todos os meus defeitos e das minhas qualidades, mesmo que sejam poucas. Ela sabe que o que sinto é o mesmo que ela sente, sendo dirigente ou não", afirma Kalil. Apesar de ter a explicação para a popularidade com a torcida, Kalil não esconde que ficou surpreso. "Sabia do carinho da torcida do Atlético por mim, mas, como estou há seis anos afastado do futebol, não sabia que ele era maciço e apaixonante como é. Mas também sei que isso acaba ou aumenta, dependendo do que a gente fizer dentro do Atlético", diz.

Filho do ex-presidente Elias Kalil, que fez história no Galo montando grandes times no início dos anos 80, Alexandre assumiu uma função administrativa pela primeira vez em 1999, quando comandou o futebol e armou a equipe que foi vice-campeã brasileira. Em 2000, por divergências com outros integrantes da diretoria, Alexandre Kalil deixou o clube, para retornar no ano seguinte. Ele já era presidente do Conselho Deliberativo e voltou ao comando do futebol, ao lado de Ricardo Guimarães, que assumia a presidência. A parceria durou até meados de 2003, quando Kalil se sentiu traído por uma visita de Guimarães a Ricardo Teixeira, presidente da CBF que era seu desafeto declarado.

No período em que esteve à frente do futebol atleticano, Kalil esteve envolvido em muitas polêmicas com a cúpula da CBF. O novo presidente atleticano garante que não perdeu os seus princípios, mas que a relação será diferente agora: ➔

"A CBF é uma entidade dos clubes. Ela não é do Ricardo Teixeira, nem o Atlético é do Alexandre Kalil. O Atlético não agride a CBF e a CBF não agride o Atlético. E vida que segue".

Durante a série B de 2006, depois que ele e seu filho brigaram com torcedores no Mineirão, Alexandre Kalil renunciou à presidência do Conselho Deliberativo. O dirigente deixou o Mineirão de ambulância e garantiu que nunca mais ocuparia nenhum cargo no clube. Agora voltou para ficar e polemizar: "Você chega numa final de Campeonato Mineiro, toma de 5 do Cruzeiro e não acontece nada? Mandam o juiz vir cá e roubar da gente e vou enfiar o rabo entre as pernas? Não vou. Não me arrependo de nada. Se tivesse errado, não teria tanto apoio da torcida do Atlético", diz.

Paz interior

Se tem o apoio popular, dentro do clube Kalil enfrenta divergências. A novela em que se transformou a sucessão de Ziza Valadares, que renunciou em 18 de setembro, teve relação direta com o fato de ele ser candidato. Seus opositores sabiam da sua força e temiam lhe entregar o Atlético com o estatuto antigo, que dava plenos poderes ao presidente. "A eleição foi acachapante. Pelo resultado que obtive nas urnas, acho difícil essa minúscula oposição do Atlético trabalhar contra", desafia.

Os opositores creditam a Kalil uma série de erros num passado recente, que comprometeram as finanças do clube. "Foi com ele comandando o futebol que salários foram reduzidos, gerando uma série de ações milionárias na Justiça posteriormente. Não podemos esquecer que no mesmo período o Atlético perdeu Mancini, que teve seu contrato vencido e simplesmente deixou o clube, e também o Cicinho, beneficiado pela falta de pagamento do FGTS", acusa um opositor, que pediu para não ser identificado.

Mais que a oposição, o pesadelo dos últimos dirigentes atleticanos é a imensa dívida do clube, que já chega aos 250 milhões de reais. Kalil garante que isso não vai lhe tirar o sono. "A propaganda negativa em relação ao Atlético é a desculpa para esfacelar o clube. Se o Atlético pagar a dívida, vai ser o único clube da série A que pagou. Isso aí é propaganda. Olha, não sou incompetente, o Atlético é que deve. O Grêmio não deve? O São Paulo não deve? O Palmeiras não deve? Ora, todos devem", diz.

© 1
Leão: o escolhido de Kalil para treinar o Galo

O que não vinha bem, na avaliação de Kalil, era o marketing do clube. E a primeira grande decisão do novo presidente foi acabar com o departamento, demitindo os nove funcionários do setor no fim de novembro. Segundo ele, a economia deve chegar a 200 000 reais por mês. Kalil justifica sua atitu-

© 1

O SALDO DA PARCERIA
Em 1999, o clube deu ao artilheiro Guilherme um dos maiores contratos do Brasil. Saiu contratando e gastando, apostando em uma parceria que nunca veio. Os reflexos são sentidos até hoje nas finanças do Atlético

de afirmando que os clubes brasileiros vivem atualmente dos direitos de televisão, das placas de publicidade e do patrocínio nas camisas, questões que, segundo ele, são tratadas pelo próprio presidente. Ao menos por enquanto, o que foge disso vem sendo tratado por Adriana Branco, que já esteve com Kalil nas suas outras passagens pelo Galo e que o assessora em praticamente todas as áreas do clube.

Depois de extinguir o departamento de marketing, Kalil mexeu diretamente no futebol. Demitiu o técnico Marcelo Oliveira dois dias após o término do Brasileiro. "O Marcelo é um bom profissional, um homem sério, digno, decente, mas não acompanha o perfil do presidente do Atlético." O comandante atleticano em 2009 será mais uma vez Emerson Leão, ídolo da torcida pelos bons trabalhos nas duas passagens anteriores pelo clube, em 1997 e 2007. E Leão chega à Cidade do Galo com status de prefeito. Kalil garante que o treinador terá plenos poderes no futebol atleticano: "Quando for ao CT, quero ir a passeio. Preciso de um treinador que resolva as coisas", afirmou o dirigente.

Apesar do curto tempo no cargo, Kalil diz ter percebido que o Atlético está inchado, mas organizado. E divide com a torcida a esperança de um novo tempo dentro de campo — sem deixar nunca de cutucar o rival. "Você imagina que hoje nosso adversário está lá na cabeça e dando 15 000, 16 000 pessoas. Se o Atlético estivesse na mesma posição, como esteve quando dirigi o clube em 2001, era 30 000, 40 000. Acho que tudo passa por um bom time. Vamos tentar armar uma equipe melhor, sem promessa, sem nada. Mas é claro que qualquer ação no Atlético fica mais fácil por causa da torcida." ✪

HISTÓRIA DE RENÚNCIAS

Nas duas últimas décadas, três dos cinco presidentes do Galo renunciaram. A ciranda começou nos anos 1990, quando o clube passou a colecionar fracassos e o maior rival, títulos. O primeiro a sofrer isso na pele foi Afonso Paulino, que presidiu o Atlético entre 1989 e 1994, com uma licença do cargo por alguns meses, justamente por pressão política. Em 1995, assumiu Paulo Cury. Credenciado por ser considerado o maior diretor de futebol que o clube já teve, provocou impacto, contratando de cara o goleiro Taffarel e o atacante Euller.

O Atlético passou a ter bons times. Mas salários atrasados eram a regra e várias irregularidades foram cometidas. No início do segundo mandato, ele renunciou. Assumiu o vice, Nélio Brant Magalhães, na época diretor do Banco Rural. O Galo foi vice brasileiro em 1999 e engatilhou parceria com o CIE/Octagon Koch Tavares. A expectativa era de novos tempos, pois para a disputa da Libertadores de 2000 o clube contratou o artilheiro Guilherme, do Vasco, dando ao jogador um dos maiores contratos do Brasil, no mesmo nível do que foi assinado com seu parceiro, Marques. Comprou os volantes Gilberto Silva e Cleison e o armador Ramon.

Os investimentos foram feitos apostando numa parceria que nunca saiu do papel. O resultado é sentido até hoje, pois a gestão de 2000 é a maior responsável pela dívida de quase 250 milhões de reais. Dos cinco jogadores, apenas Gilberto Silva foi negociado pelo Atlético, por 8 milhões de dólares, após a Copa de 2002. Os demais deixaram o clube sem que nada entrasse nos cofres. Exceto Guilherme, ainda foram à Justiça do Trabalho e levaram uma bolada.

Em 2001, Brant renunciou e assumiu Ricardo Guimarães, dono do Banco BMG. No fim de 2003, foi re-eleito, com uma chapa que agradava às principais correntes do clube. Mas ela não o acompanhou nos três anos seguintes. O time acumulava fracassos e a diretoria se desfazia. Em 2005, desgastado também com o escândalo do Mensalão, Guimarães anunciou a renúncia. Que não se concretizou por causa da queda para a série B.

Como diretor de futebol do time que venceu a série B em 2006, Ziza Valadares foi o sucessor. Aos poucos, foi perdendo apoio. Brigou com a torcida, enfrentou resistência do seu vice jurídico, Roberto Vasconcelos, e renunciou no último 18 de setembro.

Afonso Paulino

Paulo Cury

Nélio Brant

Ricardo Guimarães

Ziza Valadares

ROSTOS DO DESMANDO
O Galo vive hoje a maior crise política de sua história, com a renúncia de Ziza. Mas esta é uma saga que começou e vem se repetindo há 20 anos no clube.

Carlos Eduardo: o ex-gremista comanda o meio-campo do Hoffenheim

Moleque travesso

Conheça o segredo do pequeno Hoffenheim, o clube que em apenas dois anos saltou da terceira divisão da Alemanha para a liderança da Bundesliga

A história do Hoffenheim até parece um conto de fadas. Pelo menos até 30 de janeiro, quando o Campeonato Alemão recomeçar, o surpreendente time do sul do país, que em 2006 jogava pela terceira divisão, permanecerá em primeiro, à frente de equipes tradicionais, como Bayern Munique, Schalke 04, Hertha Berlin e Hamburgo.

A mudança na vida do clube teve início em 1989, quando o bilionário alemão Dietmar Hopp, um dos fundadores da empresa de software SAP e ex-atacante da equipe, passou a apoiar o clube. Mais tarde, adquiriu 49% das ações do clube e tornou-se também seu presidente. Buscou no amigo Roger Wittmann, proprietário da Rogon — uma das maiores empresas de agenciamento de jogadores do mundo —, um aliado para montar a equipe.

Foi Wittmann quem trouxe Ralf Rangnick, ex-técnico do Schalke, para transformar o grupo em um time competiti-

EDIÇÃO JONAS OLIVEIRA DESIGN L.E.RATTO

vo. A mistura deu certo. Na segunda divisão, o Hoffenheim se reforçou com Carlos Eduardo, ex-Grêmio, e Luiz Gustavo, ex-Corinthians de Alagoas, ambos com 21 anos — o time ainda tem o atacante Wellington Souza, ex-Internacional. "Quando Roger e eu fomos a Porto Alegre contratar o Carlos Eduardo, ele nunca tinha ouvido falar de Hoffenheim. Disse a ele que nossa cidade tinha 3,5 milhões de habitantes. Quando descobriu que tinha apenas 3 500, tentou desistir do acordo, mas aí já tinha assinado conosco", diz Rangnick, brincando.

Apesar do susto inicial, Carlos Eduardo está no paraíso. É ídolo da cidade e um dos destaques da Bundesliga, já sonha com o título e aguarda um chamado de Dunga. "O treinador disse que eu era o primeiro brasileiro que jogava marcando. Aqui, se você não corre atrás depois de perder a bola, todo o time te cobra. Trouxe do Grêmio o espírito de competição. No Olímpico, há uma tradição: o time pode não ser bom, mas tem que lutar", diz.

Já o paulista Luiz Gustavo saiu de casa aos 16 anos para tentar a vida no Corinthians de Alagoas. Observado por olheiros alemães, foi indicado ao atual líder da Bundesliga. E traçou mais uma meta em sua vida: classificar o Hoffenheim para a Liga dos Campeões. "Tracei o plano de, aos 17 anos, jogar em um time profissional. Consegui. Aos 18, queria ser titular. Consegui. Aos 19, queria disputar um campeonato estadual. Deu certo de novo. Aos 20, sonhei com a Europa. Alguém duvida de que vai dar certo?", diz, confiante.

Carlos Eduardo (dir) e Luiz Gustavo, em partida da Bundesliga

Com tanto otimismo, no início de 2009 o Hoffenheim, enfim, jogará em casa. O antigo estádio para 6 500 torcedores (o dobro da população da cidade), pequeno demais para os padrões da Bundesliga, foi desativado. A equipe disputou o primeiro turno na vizinha Mannheim, cujo estádio tem capacidade para 22 000 torcedores. Em janeiro, porém, o clube vai inaugurar sua moderna arena, com capacidade para 30 000 torcedores, na vizinha Sinsheim. "Colocamos o Hoffenheim na história do futebol alemão. Mas uma coisa é chegar à primeira divisão, outra é ficar. O segundo turno será uma guerra de todos contra o Hoffenheim", afirma Wittmann. ***LEANDRO BEHS***

Aboutrika: o "Zidane" do Al Ahly

REI DO EGITO

Nos últimos anos, o Al Ahly consolidou uma hegemonia no futebol africano que, embora possa ser creditada ao técnico Manuel José, possui em Mohamed Aboutrika o grande protagonista. Trazido do modesto Tersana em 2004, o jogador é o maior destaque de sua equipe e da seleção egípcia, que tenta retornar à Copa do Mundo em 2010. Em uma enquete no site da Fifa, antes do Mundial de Clubes, ele superou Cristiano Ronaldo como o jogador que os internautas mais aguardavam ver em atuação no torneio – por fim, o Al Ahly acabaria eliminado pelo Pachuca-MÉX logo na primeira partida. Com um estilo que chegou a ser comparado ao do francês Zinedine Zidane, Aboutrika sempre se mostrou afeito às causas sociais e indiferente a uma possível transferência para a Europa. Ele diz se preocupar apenas em somar, a cada temporada, mais e mais páginas de sucesso em sua trajetória pelos Vermelhos, onde é tratado como um verdadeiro faraó. ***MARCUS ALVES***

Cuidado, frágil

Harry Kewell acumula uma lista impressionante de lesões

Ao longo de sua carreira, o australiano Harry Kewell, do Galatasaray-TUR, sofreu mais de 20 lesões. Em novembro do ano passado, o meia sofreu três em um único lance: em um choque violento com um goleiro adversário, Kewell lesionou um músculo do abdome, fraturou o polegar de um dos pés e torceu o tornozelo. Mais tarde, a lesão no músculo abdominal se agravou e virou uma hérnia, sendo necessária mais uma cirurgia. Somando as lesões, Kewell ficou três anos fora do futebol. ***MARCELO SILVA***

COXA DIREITA
Entre distensões e estiramentos, sofreu três lesões na coxa direita, tanto pelo Leeds United como pelo Liverpool.

ADUTOR DIREITO
Em 2005, sentiu o adutor no primeiro tempo da final da Liga dos Campeões contra o Milan, vaiado pela torcida por, supostamente, ter fingido a lesão. Diagnosticada uma hérnia na região lesionada, precisou de cirurgia e ficou seis meses de molho.

TORNOZELO
Ao todo, foram sete lesões no tornozelo. A primeira delas foi logo em seu segundo jogo pelo Liverpool, em 2003, quando exames revelaram problemas nos ligamentos.

QUADRIL
Em março de 2005, sofreu uma inflamação no quadril. Em virtude do grande número de lesões, o Liverpool começou a não especificá-las.

VIRILHA
Sofreu quatro distensões ao longo da carreira: as duas primeiras pelo Liverpool, em dezembro de 2004 e em maio de 2006. Em julho de 2007 e em março de 2008, teve a mesma lesão atuando pela seleção australiana.

TENDÃO DE AQUILES
Foi sua primeira lesão, em maio de 2000. Teve de ser operado, ficou quatro meses de molho e perdeu a Olimpíada de 2000, em Sydney, sua cidade natal.

PÉ ESQUERDO
Em junho de 2006, sofreu uma artrite séptica no dedão que o tiraria das oitavas-de-final da Copa do Mundo contra a Itália e da temporada seguinte. Ficou quase um ano fora dos gramados, na lesão mais séria da carreira.

O Tigre foi a surpresa do Argentino

TIGRE FEROZ

A nova força do futebol argentino tem sede em Victoria, cidade da Grande Buenos Aires. Após passar 27 anos longe da primeira divisão, o Tigre voltou à elite em 2007 e foi vice-campeão do Apertura, vencido pelo Lanús. Em 2008, disputou o título ponto a ponto com Boca Juniors e San Lorenzo. Comandado pelo ex-volante da seleção argentina Diego Cagna, o elenco do Tigre não tem nada de galáctico. Os principais nomes incluem veteranos, como o lateral Arruabarrena, jogadores que nunca estouraram, como o meia Martín Morel e o atacante Carlos Luna, e algumas jovens promessas, como o atacante Leonel Altobelli. "O Tigre seguiu um plano de reorganização bem rígido e conseguiu sanear suas finanças, além de ser o único da primeira divisão da Argentina com o mesmo técnico há 18 meses. Não temos jogadores de renome, mas a garra do time é a mesma que nos tirou da segunda divisão", disse Ricardo Guerra, diretor de comunicação do clube, à Placar. Pode ser mais um adversário indigesto para os clubes brasileiros nas próximas copas continentais. ***DANIEL PERASSOLLI***

Maxwell
Em boa fase na Inter, o lateral-esquerdo abriu o placar na goleada de 4 x 2 sobre o Chievo, que consolidou o time de Milão na liderança do Italiano.

Renato
Ao marcar o gol da vitória do Sevilha sobre o Villarreal, aos 45 do segundo tempo, o volante aumentou as chances do time de brigar pelo título.

Renato Augusto
Em sete meses de Alemanha, o ex-meia do Flamengo é um dos destaques da boa campanha do Bayer Leverkusen na Bundesliga.

Diego
O meia do Werder Bremen pegou um gancho de quatro jogos por ter segurado um adversário pelo pescoço, na partida do Karlsruher.

Elano
Amargando jogos na reserva, o jogador entrou em rota de colisão com o técnico Mark Hughes. Aumentam os rumores de sua saída do Manchester City.

Adriano
Após chegar alcoolizado a um treino da Inter, o atacante foi colocado “no telhado” e virou o ano – mais uma vez – em baixa no clube.

Baixa fidelidade

A torcida do Flamengo não gostou da ida de Ronaldo para o Corinthians. Mas há outras viradas de casaca

1 Figo
Jogou por cinco anos no Barcelona, onde ganhou duas vezes o campeonato espanhol e era um dos mais queridos pela torcida. Em 2000, surgiram rumores de que ele trocaria o clube catalão pelo rival Real Madrid. Figo negou. Mas, tão logo Florentino Pérez assumiu a presidência do Real, a transferência se concretizou.

2 Ruggeri
O zagueiro, campeão do mundo em 1986, começou nas categorias de base do Boca Juniors e defendeu o clube por cinco anos. Jogou ao lado de Maradona e chegou à seleção argentina. Em 1985, conseguiu passe livre do Boca e se mandou para o River Plate, onde foi campeão da Libertadores e do Mundial de clubes no ano seguinte.

3 Sol Campbell
Cria do Tottenham, o zagueiro defendeu o clube por nove anos, mas nunca disputou a Liga dos Campeões. Em 2001, ao mesmo tempo que manifestava seu desejo de ficar, dizia querer disputar a Champions. Em entrevista à revista dos Spurs, afirmou que jamais defenderia as cores do Arsenal. Semanas depois, assinou com os Gunners.

4 Johann Cruyff
Pelo Ajax, ganhou seis títulos holandeses, três Ligas dos Campeões e um Mundial. Após jogar no Barcelona e nos EUA, voltou. Em 1983, o Ajax não quis renovar o contrato, alegando a idade avançada do craque. Cruyff foi então para o Feyenoord e foi campeão holandês.

5 Denis Law
No Manchester City, o atacante escocês obteve algum sucesso. Foi para o Torino e voltou a Manchester, dessa vez para o United, onde se tornou um dos maiores ídolos do clube. Retornou ao City em 1973 e, ironicamente, marcou o gol que rebaixou o United — e não comemorou.

Andorra x Inglaterra, pelas Eliminatórias de 2010

© 1

ANDORRA

CAPITAL: ANDORRA LA VELLA

IDIOMA: CATALÃO

MOEDA: EURO

POPULAÇÃO: 70 000

RANKING FIFA: 194º

NA FIFA DESDE: 1996

JOGADORES REGISTRADOS: 3 037

CLUBES REGISTRADOS: 27

Time de uma vitória só

Formada basicamente por amadores, a seleção de Andorra venceu apenas uma partida oficial em sua história. E isso foi há cinco anos, contra a Macedônia

Imagine um time formado por um construtor, um fisioterapeuta, um vendedor, um administrador e outros trabalhadores quase quarentões que, em seu tempo livre, disputam as Eliminatórias para a Copa de 2010 contra craques como Lampard, Gerrard e Rooney. Essa é a seleção nacional de Andorra, que está no mesmo grupo de Inglaterra, Croácia, Ucrânia, Bielo-Rússia e Cazaquistão.

Dos 11 titulares, seis têm mais de 30 anos: Justo Ruiz, 39 anos; Toni Lima, 38; Koldo, 37; Julia Fernandez, 34; Oscar Sonejee, 32, e Marc Bernaus, 31. Novata no futebol internacional — foi fundada em 1994 —, a seleção acaba apelando à força física contra adversários mais fortes. Nas Eliminatórias para a Copa de 2006, foi o time que mais recebeu cartões. "A diferença entre nós e um time como a Inglaterra faz com que joguemos de forma mais dura", diz o zagueiro Toni Lima.

Andorra conseguiu a única vitória oficial de sua história em 2004, contra a Macedônia, por 1 x 0 — houve outras duas em amistosos. O estádio Comunal d'Aixovall, para apenas 1 800 torcedores, é o local onde a seleção manda quase todas as partidas. Lá também são disputados todos os jogos do campeonato local, composto por oito equipes. Contra oponentes mais fortes, caso da Inglaterra, Andorra atua em Barcelona. Localizado entre a Espanha e a França, esse pequeno país de 70 000 habitantes ainda tem no esqui seu esporte mais popular. Mas permanece viva a esperança de mostrar na grama um pouco da habilidade de que possuem na neve. ***TIAGO LEME***

AMOR À PÁTRIA

O amadorismo em Andorra chega a ponto de um jogador aposentado seguir atuando pela seleção. O zagueiro Toni Lima, de 38 anos, já pendurou as chuteiras, mas continua sendo titular da equipe nacional. As outras estrelas andorranas são: o irmão de Toni, o defensor Ildefons Lima – maior artilheiro da história da seleção, com quatro gols –, que joga no Triestina, da Itália; e o goleiro Koldo, do Andorra FC, que disputa a sétima divisão da Espanha.

© 1

Toni Lima, o aposentado titular da seleção

Puyol, Rafa Márquez e Sergio Ramos dividem bola no último clássico

©1

Mais que um clássico

A distância de mais de 600 quilômetros entre as cidades de Madrid e Barcelona não esfria a rivalidade entre Real e Barça, que extrapola o que acontece nos gramados

Ao entrar no estádio Camp Nou ainda vazio, duas horas antes do apito inicial, vejo nas arquibancadas a enorme inscrição "mais que um clube", formada por cadeiras amarelas no meio das azuis e grenás. O lema do Barcelona ajuda a explicar as dimensões do clássico com o Real Madrid, provavelmente o que envolve mais torcedores em todo o planeta.

O duelo entre essas duas equipes coloca frente a frente duas culturas de uma Espanha dividida. A rivalidade, que começou na década de 30, deixa claras as diferenças entre os nacionalismos catalão e espanhol.

Mesmo com muito frio e chuva, a lotação é total e a festa, grandiosa. Posso observar nos bate-papos e nas músicas dos donos da casa que a língua predominante no estádio é o catalão. Durante a ditadura do general Franco, o Barça era um símbolo fundamental da cultura catalã, uma das poucas formas de expressão contra o franquismo. Já o Real Madrid, time da capital, era considerado o representante do governo e da família real.

Favorito por estar em melhor momento, o Barcelona contava com o apoio de seus torcedores, que protestavam a cada falta recebida pelo argentino Messi e vaiavam sempre que Raúl pegava na bola. O time do técnico Guardiola teve dificuldades para furar a retranca do estreante Juande Ramos. Mas, no fim do segundo tempo, Eto'o e Messi fizeram os gols da vitória azul-grená, por 2 x 0.

O duelo valia pelo primeiro turno do Campeonato Espanhol, mas o líder Barça abriu 12 pontos de vantagem sobre o rival e a torcida não perdoou: *"Madrid cabrón, saluda al campeón"*. Mais que uma vitória ou uma derrota no gramado, Barça x Real coloca em jogo o orgulho e a honra de dois povos.

TIAGO LEME, DE BARCELONA

SLOGANS

Os dois clubes possuem slogans para exaltar seus próprios feitos. O Real Madrid se diz "o melhor clube da história", já que detém o maior número de títulos do mundo – entre eles nove Ligas dos Campeões, recorde absoluto. Enquanto isso, o Barcelona mostra em seu estádio a frase "mais que um clube", já que foi o principal símbolo da Catalunha na luta contra a ditadura de Francisco Franco.

© 1
Di Stéfano, ídolo do Real Madrid

FLECHA LOIRA

Em 1953, os dois clubes brigaram para contratar o atacante argentino Di Stéfano. O jogador chegou a treinar no Barcelona, mas o Real Madrid o convenceu a mudar de clube. Após muita confusão, a Federação Espanhola decidiu que Di Stéfano atuaria um ano em cada equipe. O Barça recebeu uma compensação financeira e abriu mão do atacante, que se tornou um mito do clube madrilenho.

SHOW DO BAIXINHO

No dia 8 de janeiro de 1994, com um show do brasileiro Romário, o Barcelona goleou o Real Madrid por 5 x 0, no Camp Nou. Com três gols do Baixinho, um de Koeman e outro de Iván, o *dream team* azul-grená do técnico Johan Cruyff deu um passo importante para a conquista do seu quarto título espanhol consecutivo. Na temporada seguinte, os madrilenhos devolveram a goleada pelo mesmo placar, com três gols de Zamorano, um de Luis Enrique e um de Amavisca.

DESFILE DE CRAQUES

No clube da capital, fizeram sucesso Di Stéfano, Puskas, Santillana, Hugo Sánchez, Butragueño, Míchel, Zidane, Raúl e os brasileiros Didi e Roberto Carlos. O clube da Catalunha contou com Kubala, Cruyff, Maradona, Stoichkov, Koeman, Guardiola, Romário, Rivaldo e Ronaldinho Gaúcho. Evaristo de Macedo e Ronaldo são os brasileiros que atuaram por ambos.

Rivaldo e Roberto Carlos, em clássico de 2000
© 1

Jogadores do Barça fazem o "pasillo al campeón", em 2008
© 2

205 JOGOS

78 VITÓRIAS DO BARCELONA

85 VITÓRIAS DO REAL MADRID

42 EMPATES

322 GOLS DO BARCELONA

352 GOLS DO REAL MADRID

PASILLO

No dia 7 de maio de 2008, o Barcelona teve que se render aos pés do rival, em duelo no Santiago Bernabéu. Com o título espanhol garantido por antecipação, o Real Madrid entrou em campo sendo aplaudido por um corredor formado pelos jogadores do inimigo, que seguiram a tradição histórica chamada "*pasillo al campeón*". Os donos da casa venceram por 4 x 1, com gols de Raúl, Robben, Higuaín e Van Nistelrooy. Henry descontou.

BARCELONA

TÍTULOS

2 LIGAS DOS CAMPÕES DA UEFA
4 RECOPAS EUROPEIAS
2 SUPERCOPAS DA EUROPA
18 CAMPEONATOS ESPANHÓIS
24 COPAS DO REI DA ESPANHA
7 SUPERCOPAS DA ESPANHA

REAL MADRID

TÍTULOS

3 MUNDIAIS DE CLUBES
9 LIGAS DOS CAMPEÕES DA UEFA
2 COPAS DA UEFA
1 SUPERCOPA DA EUROPA
31 CAMPEONATOS ESPANHÓIS
17 COPAS DO REI DA ESPANHA
8 SUPERCOPAS DA ESPANHA

ÚLTIMO JOGO

13/12 CAMP NOU (BARCELONA-ESP)

Barcelona 2 x 0 Real Madrid

G: ETO'O E MESSI

POR ALEXANDRE SALVADOR

Um caipira em Roma

Em sua segunda temporada na Itália, **Cicinho** diz que sair do Real Madrid foi a melhor coisa que fez. Mas quer, como todo bom provinciano, voltar logo ao Brasil

A Roma não ganha um Campeonato Italiano há sete anos. Como está a pressão por títulos?

A imprensa está caindo matando. A torcida daqui é muito fanática. Existe uma expressão que eles costumam dizer: "Mi raccomando", que significa "vamos lá, quero ver no próximo jogo". Isso irrita, mas estou feliz e é isso que importa.

Vocês vão conseguir acompanhar o ritmo da Inter?

O objetivo da Roma ainda é a conquista do título italiano. Sabemos que a distância para a Inter é grande, mas conseguimos encaixar uma boa sequência nas últimas rodadas e a expectativa é de continuar subindo.

É bom contar com um elenco repleto de brasileiros (são oito no total)?

A gente se sente em casa, bem "tranquilão" mesmo. Os gostos são um pouco diferentes. O Juan é o pagodeiro do Rio de Janeiro, o Doni é o rapper do time e eu sou o caipira *[risos]*. Mas saímos para jantar sempre.

E as comparações com o Mancini, já acabaram?

Já. Falei que, se fosse para jogar no ataque, iria embora. Depois dos três primeiros jogos, tive que avisar que era o Cicinho, não o Pelé nem o Ronaldinho Gaúcho. Mas o treinador sabe que eu sou mais defensivo.

Como foi eliminar o Real Madrid, seu ex-time, da última Liga dos Campeões?

Foi a melhor sensação do mundo. Consegui jogar bem, fui elogiado tanto aqui quanto em Madri. Tem sempre aquele gostinho especial. Tinha acabado de sair do Real. É como se fosse o jogo da vida.

E o re-encontro com seus ex-companheiros?

Foi normal. Nunca tive proximidade com os espanhóis. Ficava mais com os estrangeiros. O Sergio Ramos foi o único que me cumprimentou como amigo.

Do que você sente falta dos tempos de Real?

Eu tive uma passagem ótima por Madri, mas saudade eu não tenho nenhuma. Fiz a escolha certa ao sair do Real, não me sentia feliz ali. Eram muitos problemas internos. Isso me atrapalhou muito, nunca tinha passado por isso.

Então os jogadores da Roma são mais humildes que os do Real?

Com certeza. Aqui não tem briga de vaidades. Os jogadores me tratam com igualdade e me ajudam muito. Isso foi fundamental para minha adaptação na Itália.

Você acha que o Beckham, ex-companheiro de Real, vai se dar tão bem quanto você na Itália?

Tenho certeza. Ele é um grande jogador e uma ótima pessoa. Não tenho dúvidas de que vai jogar muito no Milan.

Maicon e Daniel Alves estão em melhor fase que você e, por isso, merecem estar na seleção?

É uma questão de confiança. O Maicon foi convocado pelo Dunga desde a primeira partida. O que me prejudicou foi minha lesão, fiquei sete meses fora. Hoje me sinto tão bem quanto eles e pronto para voltar, mas quem sabe o momento certo é o treinador.

Por que quando está no Brasil você costuma dar uma passada no CT do São Paulo?

Vou ao São Paulo pelo carinho que tenho pelas pessoas. Não sou só eu que faço isso, muitos jogadores que por ali passaram têm essa atitude. É um lugar que nos recebe de braços abertos. Temos que retribuir esse carinho.

E quando pretende voltar ao Tricolor?

Em breve, porque minha vontade de voltar é muito grande. Se pudesse, voltava hoje para o Brasil. Mas não tem uma data ainda.

O que fazer para matar a saudade do Brasil?

Eu gosto de pescar, mas aqui na Itália não dá. A gente mata a saudade com muita moda sertaneja. Estou escutando agora a dupla Victor e Léo.

E o episódio da cueca do Vucinic? De onde ele sacou a ideia de tirar o calção depois do gol?

Ele foi o alvo das nossas brincadeiras no vestiário, depois do jogo. Ele disse que na hora deu vontade de fazer aquilo, e foi lá e fez! *[risos]*

"Aqui não tem briga de vaidades. Os jogadores me tratam com igualdade e me ajudam muito

POR ALEXANDRE SALVADOR

No ritmo de Roque

O pentacampeão **Roque Júnior** fala de sua volta relâmpago ao Verdão, o atual nível do futebol brasileiro, os piores atacantes que enfrentou e seus planos de virar cartola

Seu retorno ao Palmeiras durou três meses. Não ficou chateado por ter sido curto demais?

No futebol profissional não existe ficar chateado. Sentamos com o Palmeiras e decidimos que a não-renovação seria interessante para os dois lados. E foi isso que aconteceu.

Um dos grandes problemas do Palmeiras em 2008 foi a defesa. Qual foi a grande falha desse setor?

Você tem que ter um equilíbrio. Quando você não tem a bola, todos têm que cumprir sua função para que a coisa não estoure lá atrás. Se o setor defensivo fica muito exposto, vão acontecer mais jogadas de perigo perto da área e assim você está mais sujeito a tomar um gol. O Palmeiras é um time que joga sem esperar o adversário. O Vanderlei estava buscando um equilíbrio entre a parte ofensiva, o meio-campo e o ataque. Para fazer um gol, você não tem que sair bem lá de trás, passar bem pelo meio para daí chegar ao ataque? Na defesa é a mesma coisa. A marcação, tirando os espaços do adversário, começa lá na frente.

Como você avalia seu desempenho diante dos outros zagueiros do time? Melhor ou pior?

Não gosto de comparações. O Palmeiras tem bons zagueiros e acho que estava no nível deles. Para o tempo de preparação que tive, acho que fui bem. O fato é que existem jogadores jovens, como Maurício e Paulo Miranda. Esses precisam de mais experiência, e só com tempo vão adquirir. E é claro que é melhor para eles entrarem em um momento mais tranquilo. Agora, colocar o garoto em um momento difícil deixa ele preso dentro de campo.

Sua vivência contou mais dentro ou fora de campo?

Procurei passar muita coisa durante os treinamentos e jogos. Principalmente sobre posicionamento. Quando a bola está no ataque, é bom prestar atenção no adversário. Isso aconteceu comigo, quando eu era mais novo. O Cléber, César Sampaio, Zinho, Júnior Baiano, Veloso, Arce, Rivarola... Esses caras é quem tinham experiência na minha época. Falar bastante ajuda os mais novos, assim como todo o grupo.

Você acha que o nível do nosso futebol piorou?

Eu acho que mudou. O Brasil tinha mais jogadores experientes antes. Temos jogadores muito novos e isso dá uma diferença. Se você pegar o Palmeiras de 2000, vai ver nomes como Marcos, Arce, Júnior Baiano, Galeano, César Sampaio, Zinho, Paulo Nunes, Oséas e Evair. Hoje é o inverso. Temos a qualidade, mas não a experiência. Muitos dos jogadores que jogam hoje no Brasil não teriam condições de jogar dez anos atrás. Eles demorariam um pouco mais para jogar.

Quais foram os atacantes mais duros que enfrentou?

Quando eu comecei no São José, o cara era o Monga, da Ponte Preta. Ele já era mais velho, mas era muito forte e eu, na época, era bem magro. Ele jogava muito com o corpo e eu tinha dificuldade em marcá-lo. Na época do Palmeiras, tive bons jogos contra o Müller. Ele era um cara muito inteligente, que me obrigava a ficar atento toda hora. Na Europa enfrentei Zidane, Ronaldo, Trezeguet. Este último era difícil de marcar, pois era muito rápido. Mas eu nunca pensei: “Pô, esse cara vai ser foda marcar”. Se eles sabem jogar, eu também sei. Tinha apenas que fazer aquilo que sei.

Com 32 anos, ainda dá para fazer bem o que sabe?

Acho que sim. Penso em jogar mais uns dois, três anos. Depois, se tudo continuar como previsto, vou seguir na administração do Primeira Camisa *[clube criado por Roque que visa a formação de novos craques]*. Foi por isso que comecei a trabalhar antes mesmo de encerrar a carreira. Eu tenho a parte prática, falta a parte teórica.

Ter um grande jogador por trás de um projeto como esse facilita o trabalho?

O empresário tem a visão do investidor, já eu tenho uma noção de campo, porque eu jogo futebol. Eu consigo ver alguma coisa que ele não consegue. Por outro lado, eu tenho que aprender o lado empresarial da coisa.

Assumir um cargo mais técnico, então, nem pensar?

Hoje eu acho difícil, mas nunca se sabe. Procuro nunca dizer nunca para as coisas. *[risos]*

Temos a qualidade, mas não a experiência. Muitos dos jogadores que jogam hoje não teriam condições de jogar dez anos atrás

POR DAGOMIR MARQUEZI

Estrela solitária

Nunca houve alguém como **Garrincha**. Mas tortos como suas pernas foram os caminhos que levaram um jogador único a morrer como um qualquer

Manoel Francisco dos Santos nasceu em 28 de outubro de 1933, numa cidade cujo nome provoca risadas inevitáveis — Pau Grande (RJ). Possuía um par de pernas tortas e um estilingue, com o qual acertava pedradas num tipo de passarinho chamado Garrincha.

Mané vivia na pobreza com seus 14 irmãos. Aos 15 anos foi trabalhar na fábrica de tecidos América Fabril. Jogava no time amador da empresa. Queria ser meia, virou ponta-direita por ser a posição vaga. Mudou-se para o Serrano, de Petrópolis. Voltou para Pau Grande. Aí tentou a sorte no Rio de Janeiro. Buscou o Flamengo, o Fluminense e o Vasco. Ninguém deu pelota para Mané.

Garrincha: fim triste para o anjo das pernas tortas

Até que a estrela solitária lhe sorriu. O técnico Carlos Pinto se encantou com o garoto de pernas tortas. Garrincha saiu do anonimato para o Botafogo de Amarildo, Didi e Zagallo. No primeiro treino entortou nada menos que Nilton Santos, que pediu que o pusessem entre os titulares para não ter de enfrentá-lo de novo. O primeiro jogo oficial foi uma surra no Bonsucesso por 6 x 3, em 19 de julho de 1953. No Bota, desenvolveu seu estilo único: disparar pela ponta, humilhar o zagueiro adversário — que ele invariavelmente chamava de "João" — e centrar para alguém na área. Fingia que ia driblar, corria sem a bola e o zagueiro corria junto, como um bobo.

Garrincha quase foi vetado da seleção de 1958. No exame psicotécnico, precisava de 123 pontos. Fez 38. Nilton Santos liderou uma manobra para aprová-lo. E Garrincha brilhou. Participou de três Copas (1958, 1962 e 1966). Na Suécia, usou seu talento de driblador para apanhar um cachorro preto que invadira o gramado. Ganhou o cãozinho, que batizou de Bi. Jogou 60 partidas com a camisa amarela. Ganhou 52, empatou sete e perdeu uma — contra a Hungria, em 1966.

Mané ficou no Botafogo por 13 anos. Foram 608 partidas, 245 gols, três Campeonatos Cariocas e dois Rio-São Paulo. Seus joelhos tortos estavam lesados por uma artrose e detonados por injeções de cortisona. Em 1966 passou por Corinthians, depois Portuguesa do Rio, Atlético Junior-COL, Flamengo e Olaria. Entre 1974 e 1982 jogou pelo Milionários, um time de masters.

Garrincha tinha talento de superstar, 6 centímetros de distância entre os joelhos e pouca responsabilidade. Em 1962 já tinha sete filhas com a mulher Nair, um casal com a amante Iraci e o filho sueco com uma camareira. No mesmo ano começou um romance de 15 anos com a cantora Elza Soares. A queda de produção no Botafogo provocou a fúria de torcedores. Sua casa era frequentemente apedrejada. O cão Bi morreu envenenado.

Começavam os anos da tragédia. Vieram outros três filhos — mais uma com Nair, um com Elza Soares e outra com sua última esposa, Vanderlea. O ato final foi de cirrose hepática e uma dolorosa decadência. O livro *Estrela Solitária*, de Ruy Castro, conta que a pinga o levou a duas tentativas de suicídio, dezenas de internações e três acidentes de carro — num dos quais morreu a mãe de Elza Soares.

O escritor Maciel de Aguiar descreve um jogo de 1980 entre a seleção de São Mateus (ES) e o catadão de uma associação de jogadores. Garrincha chegou com um pé engessado e pediu desculpas por não jogar. O prefeito não quis saber: "Arranjem umas muletas para ele entrar em campo, ou não pago". As muletas surgiram e Mané entrou se arrastando. O público aplaudiu. O anjo das pernas tortas chorou.

No dia 20 de janeiro de 1983, com o fígado e o pâncreas destruídos, vencido pela infecção generalizada, Mané Garrincha morreu na miséria absoluta. Tinha 49 anos, três ex-esposas e 13 filhos. Foi enterrado sem um tostão no cemitério Raiz da Serra em Magé, subúrbio do Rio. Seu túmulo está abandonado e sem identificação.